ANNO XXX. N. 32.

QUINTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 1/4 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 8 a 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhaa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhaa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Terça. S. Romualdo ab. ; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta ; S. Corinthia m.
9 Quinta. S. Apolinaria v. m. ; S. Ansberto.
10 Sexta. S. Escollastica v., irmãa de S. Bento.
11 Sabbado. S. Lazaro b. ; Ss. Clocero e Desiderio.
12 Domingo. da Septuagesima (Estação a S. Lourenço extra-muros) S. Eulalia v. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—A associação commercial desta praça, tomando na devida consideração o officio de V. Exc. em data de 18 de novembro do anno proximo passado, tratou de indagar se seria conveniente a formação de uma companhia, que se encarregasse do fornecimento das carnes verdes nesta cidade, sob as bâses por V. Exc. projectadas ; mas de todas as suas investigações e particular estudo para formar uma opinião á respeito de tão importante negocio não póde reconhecer que da encorporação de uma tal companhia possa esta capital colher as vantagens que V. Exc. deseja prestar-lhe. Parece pelo contrario á esta associação, que da livre concurrencia e plena liberdade neste ramo de negocio se deve esperar todo e qualquer beneficio compativel com a abundancia ou escassez deste genero de primeira necessidade sem prejuizo dos criadores. Entendendo esta direcção, que a companhia para este fornecimento não se podera encorporar sem que os accionistas esperem dahi colher avultados lucros, os quaes necessariamente recahirão em prejuizo ou dos consumidores, ou dos mesmos criadores, conforme as circumstancias das estações. São estas as breves reflexões que a associação commercial deliberou levar ao conhecimento de V. Exc., para que se digne toma-las na consideração que merecerem, pedindo desculpa de não ter respondido com mais promptidão ao respeitavel officio de V. Exc.

Deos guarde á V. Exc. Sala da associação commercial de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, muito digno presidente desta provincia.—*Manoel Ignacio de Oliveira*, presidente. — *Antonio Marques de Amorim*, secretario. — Conforme. — O official-maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

Plano de uma companhia, da qual fará parte o governo da provincia, para o fornecimento de carne verde aos habitantes do Recife e das freguezias dos municipios vizinhos.

Art. 1. A companhia garante o fornecimento de... rezes diarias para os talhos da cidade do Recife e das freguezias dos municipios vizinhos, ou mandando matar esse numero total de rezes, ou se houverem particulares que tambem talhem, perfazendo o que faltar para o complemento de cem rezes.

Art. 2. Os particulares matarão as suas rezes a horas marcadas pelo presidente ou pela camara, e primeiro que a companhia, afim de que esta saiba ao certo o numero de rezes que deve fornecer para o consumo.

Art. 3. A companhia mandará de vespera ao proprietario do *Diario de Pernambuco* o annuncio do preço porque ha de vender a carne no dia seguinte. Esse preço será marcado pelos principaes gerentes da companhia, de commum accordo com o inspector da thesouraria provincial, segundo o preço da compra do gado na feira, e de maneira que a companhia nunca deixe de ter um numero razoavel.

Art. 4.º O preço da carne não excederá de 130 rs. a libra no semestre de verão, e de 95 no semestre de inverno. Se houver algum caso de grande carestia do gado, de modo que o preço da carne exceda de 95 rs. a libra no semestre de inverno, e 130 rs. no semestre do verão, a companhia será alliviada do subsidio ou de parte delle, quanto baste para poder vender a carne pelos preços acima mencionados, e ficar o lucro razoavel. Se ainda assim não se poderem sustentar os preços de 130 rs. no verão, e 95 no inverno será a carne, conservado o subsidio, vendida pelo custo e mais um lucro de 1 %.

Art. 5.º Os lucros do capital com que o governo entrar para a sociedade serão applicados a obra do hospital de Pedro II.

Art. 6.º Os lucros serão repartidos pelos socios de 6 em 6 mezes.

Art. 7.º O fundo social será de 40:000$ inclusive a parte do governo.

Art. 8.º A companhia durará 5 annos.

Art. 9.º A companhia será obrigada a estabelecer, perto da cidade do Recife, bom logradouro, onde o gado possa vir ser vendido em feira publica, compromettendo-se o governo da provincia a facilitar de sua parte todos os meios necessarios, e possiveis para o conseguir.

Art. 10.º A companhia ficará sujeita no principio de cada semana, a mandar declarar pelo *Diario de Pernambuco* o preço das diversas partidas de gado, que tiver comprado nas feiras na semana finda, indicando o nome dos compradores.

Conforme. O official maior.

Joaquim Pires Machado Portella.

Illm. e Exm. Sr.— Em cumprimento do respeitavel officio de V. Ex. de 5 do corrente janeiro, levará hoje á directoria do theatro de Santa Isabel á presença de V. Ex. o estado em que se acha este theatro, seu movimento desde o 1.º de janeiro de 1853, e as necessidades que elle actualmente reclama, quer no dominio da moral, quer sob o ponto de vista material.

Abrio-se o anno de 1853 estando ainda correndo a empreza do bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, a qual expirou no ultimo de junho desse mesmo anno ; e não sendo a directoria de parecer que com elle se celebrasse novo contrato, como á V. Ex. fez ver por seu officio de 30 de junho do anno proximo passado, foi V. Ex. servido entregar a nova empreza a Manoel Gonçalves Agra por contrato que com elle celebrou em 14 de julho do mesmo anno.

Desde que o novo emprezario começou os seus espectaculos, tem elles caminhado de accordo com a lettra do contrato, quer quanto ao numero, quer quanto ao genero de dramas, achando-se ja o repertorio do theatro soffrivelmente adiantado. Demais, tem o emprezario posto em pratica os esforços de que he susceptivel para merecer o acolhimento publico, contratando os actores que a opinião designa como de mais talento, onde quer que elles se achem, e compondo com elles a actual companhia dramatica que pouco deixa a desejar. Uma prova da dedicação do emprezario, que a directoria folga de poder aqui registrar, he a viagem que no interesse da arte elle fez ao Rio de Janeiro, com licença de V. Ex., em setembro proximo passado, trazendo-nos d'alli mais alguns actores dramaticos, e um nucleo de baile e mimica, com que tem variado os espectaculos. Ultimamente acaba de contratar uma cantora italiana, que aqui se acha como principio de companhia lyrica, que pretende completar em pouco, se for auxiliado neste empenho.

Mas os esforços que o emprezario tem feito para sustentar o credito do theatro em Pernambuco, no pé em que se elle acha, tem-lhe trazido, e continuarão a trazer-lhe tão graves embaraços e prejuizos até o fim da empreza, que, se uma indemnisação razoavel o não vier sustentar, parece a directoria que elle terá de sucumbir ao peso desses embaraços, com que não contára.

A experiencia dos factos tem mostrado á directoria que com uma subvenção annual menor de vinte e quatro contos de réis se não acharão concurrentes a futura empreza, que deve começar a trabalhar de julho, e cujas propostas V. Ex. terá de receber em junho ; a menos que se não queira marchar em breve para uma degeneração da arte, ou se não prefira ter um theatro incompleto e de aldeia, no meio de uma população civilisada e de apurado gosto como a nossa, o que não he de crer. A adopção de uma verba da assembléa provincial neste sentido, he quanto a nós de primeira necessidade, e a directoria se atreve a pedir a V. Ex. se digne inicia-la.

No dia 2 de dezembro ultimo, como para solemnisar de um modo congruente o anniversario de S. M. o Imperador, foi V. Ex. servido crear o conservatorio dramatico de Pernambuco, tão anciosamente desejado, e de cujo estabelecimento tanto ha que esperar, em beneficio da arte e da vocação. A directoria vai occupar-se immediatamente com a creação das diversas escolas que andam annexas ao conservatorio, e pretende aproveitar a excellente disposição de varios meninos de ambos os sexos, em quem tem descoberto talento dramatico, para primeiros discipulos dessas escolas. Em seguida [illegible] dezembro, para que a solemne abertura do conservatorio tenha lugar o mais cedo possivel.

A galeria de costumes, creada pelo artigo 29 do regulamento de 22 de janeiro de 1853, he de uma grande necessidade moral para que os actores dramaticos e lyricos se arroupem sempre á caracter, e ahi as escolas do conservatorio façam o estudo historico de que tanto carecem. Em consequencia, invoca a directoria o amór de V. Exc. pelas boas artes, para que se sirva mandar vir da Europa quanto antes a referida galeria, cujo custo cremos que não excederá de um conto de reis, solicitando desde já a competente autorisação da assembléa provincial.

Uma das primeiras necessidades materiaes do theatro he a construcção de dous vastos armazens no fundo do edificio aos seus dous lados, um delles destinado á recolher as vistas, pannos, grandes peças de madeira, e outros varios objectos do scenario, e outro que sirva de sala de pintura, com as necessarias condições para semelhante mister. E como esta construcção se não pode fazer solidamente sem se aterrar uma parte do braço da maré que passa pelos fundos do theatro, tambem a directoria entendeu dever reclamar este trabalho indispensavel.

O theatro precisa igualmente ser de novo pintado á oleo, porque a pintura que recebeu logo que foi construido se acha já gasta ; e algumas de suas partes, como os corredores, por exemplo, estão em um estado indecentissimo.

Além destes trabalhos que são de primeiro vulto, e para a execução dos quaes V. Exc. se dignará mandar proceder ao respectivo orçamento, exigindo da assembléa provincial as competentes verbas, muitos reparos e objectos de importancia secundaria, mas não menos urgentes, necessita o theatro, para cujas pequenas obras e compras, desejariamos nós que V. Exc. autorisasse desde já o engenheiro director das obras publicas, o qual, entendendo-se com o respectivo administrador do theatro, desse principio á esses reparos antes de começar o inverno.

He quanto nos occorre de importante, que devamos levar ao conhecimento de V. Exc. no presente relatorio.

Deos guarde a V. Exc.—Pernambuco, directoria do theatro de Santa Isabel, 31 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—José Soares de Azevedo.—Antonio Pires Ferreira.—Antonio Carlos de Pinho Borges.

Conforme, o official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de fevereiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 53.

Falleceu hontem e foi hoje sepultado no cemiterio publico desta cidade o Sr. coronel commandante do 9.º batalhão de infantaria, Antonio Maria de Souza!

O marechal de campo commandante das armas, se deplora este acontecimento, se cumpre o penoso dever de annuncia-lo á guarnição desta provincia, ufana-se ao mesmo tempo de recordar-se que o brioso veterano, que acaba de deixar um vazio nas fileiras do exercito, ennobreceu a classe a que pertenceu pela sua probidade, intrepidez e dedicação á monarchia e ás instituições do paiz, ao qual servio por espaço de mais de 42 annos, passados a mór parte nas campanhas da Peninsula, de Montevidéo, do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina e de Pernambuco. O combate da villa de São José do Norte, em S. Pedro do Sul, foi um dos feitos d'armas do finado coronel, que lhe attrahio gloria para si, e sobre tudo para o batalhão que commandava.

Ferido gravemente no ataque da campanha de Viamão, jamais gozou de robustez, e mandado do sul para combater nesta provincia, sob a influencia de um clima ardente, soffrendo os incommodos, e privações inherentes á natureza da luta, em que se empenhára, seu physico se deteriorou, e de tal sorte, que ja não lhe foi possivel utilisar-se da permissão que o governo ultimamente lhe conferio para ir servir no sul do imperio. Seus dias estavam contados, sua missão preenchida sobre a terra ! O marechal de campo commemorando estes actos de vida militar do seu companheiro d'armas, satisfaz uma divida a que o merito tem incontestavel direito.

Declara que hontem mesmo, pela ausencia do respectivo major, entrou no commando interino do dito batalhão 9.º de infantaria o Sr. capitão João Baptista de Souza Braga, que servia de mandante.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Cândido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lê-se na *Gazette de Londres* (jornal official) a seguinte :

PROCLAMAÇÃO.

« Victoria, rainha. Visto que nosso parlamento está prorogado até 3 de janeiro proximo vindouro, nós, de accordo com o nosso conselho privado, proclamamos pela presente declaração que o dito parlamento será ainda prorogado de 3 de janeiro a 31 do dito mez, e ordenamos a nosso chanceller dessa parte de nosso reino unido, chamado Grãa-Bretanha, que prepare uma commissão para a dita prorogação, e declaramos além disto pela presente que he nossa real vontade e grande satisfação, que o parlamento na dita data de 31 de janeiro proximo se reuna e seja reunido para a expedição de diversos negocios urgentes e importantes ; e os lords espirituaes e temporaes e os cavalleiros, concidadãos e burguezes e os commissarios das povoações da camara dos communs são chamados pela presente, e lhes he ordenado conseguintemente que sejam presentes em Westminster no dia 31 de janeiro proximo.

« Dado em nossa corte de Windsor aos 29 de dezembro do anno de nosso senhor 1853, decimo setimo do nosso reinado.

« Deos guarde a rainha ! »

Lê-se no *Times* de 31 de dezembro :

« A abertura do parlamento está fixada agora para 31 de janeiro proximo, e posto que nesse intervallo possam ter lugar graves acontecimentos, a attenção publica se preoccupa já de um assumpto bem importante, que será submettido aos proximos debates parlamentares. Será com effeito o primeiro parlamento que em nossos dias tenha tido de se occupar da grande questão da paz ou da guerra.

« He mais que possivel que muito tempo antes de 31 de janeiro, os acontecimentos hão de ter resolvido para nós esta questão, e que S. M., do alto do throno, deverá annunciar esse facto deploravel, isto he, que a paz de que gozamos ha trinta e oito annos, tem deixado de existir. Ninguem póde pensar nas ultimas noticias vindas do Oriente sem ver que, qualquer que seja sua prudencia ou intensões pacificas, nossos diplomatas e nossos almirantes podem a cada momento acharem-se forçados a decidir entre uma circumspecção, que sómente póde encher de desprezo os nomes inglez e francez, e a guerra activa.

« Seja como for, no momento em que escrevemos, o primeiro choque fatal teve lugar, e se abrio uma luta, cujo termo não podemos prever. Se o dado tiver sido lançado antes da reunião do parlamento, elle verá então que lhe são impostos deveres, dos quaes todos os seus membros, a excepção de um mui pequeno numero, não tem a idéa, e que são muito differentes da doce responsabilidade, que impõe um melhoramento e uma reforma pacifica.

A honra da Inglaterra, o equilibrio do poder, a defeza do fraco, a repressão do forte, a conducta da guerra, a sabedoria das expedições, a importancia sufficiente dos armamentos, a escolha dos officiaes, o reconhecimento nacional pela intrepidez, as honras devidas a coragem desgraçada, as acções de graças rendidas pela victoria, e talvez as humiliações, que acompanham os desastres e a derrota, por presentes que estas cousas estejam á memoria dos sexagenarios, serão bem novos e bem estranhos para os homens, cuja experiencia se limita ás questões de partido, as dissenções intestinas, e ás bagatellas diplomaticas. Triste como he sem contradição a perspectiva, o espirito todavia se eleva a um grão de força d'alma e de dignidade que está ao nivel com a circumstancia, porque elle encara as tristes realidades da guerra atravez dos beneficios preciosos e conhecidos de uma longa paz.

A luta que está em vespera de apparecer, he realmente tão formidavel, que se tem comparado, e com razão, aquella que terminou definitivamente com a destruição da liberdade grega e com o estabelecimento do intitulado imperio grego.

Temos presente a predicção do maior capitão dos tempos modernos, isto he, que estamos a ponto de decidir se a Europa será republicana ou cossaca. Estas lições da historia, essas advertencias do genio se acham amplamente corroboradas na luta de classes e de raças, que divide todos os reinos, todas as cidades deste continente, e que promette ministrar elementos para uma guerra universal.

« Uma vez dado o signal, milhões de homens se abalarão de todas as partes e tomarão parte nesse jogo horrivel e sanguinolento. Tal he a perspectiva que se offerece a nós, e eis-aqui porque o parlamento se verá reunido. Elle terá de em grande parte impedir, acalmar, dirigir, de domar a commoção universal. Se formos verdadeiramente forçados a fazer a guerra, emprehenderemos nossa tarefa com a convicção intima de que somos contrangidos á ella, e que a este respeito não tivemos de escolher. Será uma questão de necessidade : sujeitaremo-nos a ella intrepida e denodamente. (*Journal des debats.*)

Circular do ministro dos negocios estrangeiros da França a's legações do imperador.

« Senhor.

Os negocios do Oriente tomam um aspecto muito grave, para que eu, no momento mesmo em que as circumstancias impõem novos deveres ao governo de S. M. I., deixe de lembrar-vos os esforços, que não temos deixado de fazer no fim de prevenir as complicações de que a Europa está seriamente ameaçada.

« A questão dos Santos Lugares, mal apresentada ou mal comprehendida, tinha excitado os alarmas do gabinete de San Petersburgo ; procuramos acalmar essas inquietações por meio de explicações leaes e completas. Tinha-nos parecido que, reservando os direitos da Porta, um debate desta natureza ganharia em ser esclarecido longe do lugar em que tinha nascido. Nossa opinião não foi partilhada pela Russia, e o Sr. principe Menschikoff recebeu ordem de se dirigir a Constantinopla ; limitar-me-hei a dizer que, se tivessemos tido as vistas exclusivas que nos suppunham, se a reivindicação de nossos antigos privilegios incontestaveis, não tivesse sido sustentada com tanta moderação, a missão extraordinaria daquelle embaixador, se tornaria immediatamente o objecto de um conflicto, que soubemos evitar.

« Acalmada a questão dos sanctuarios de Jerusalém, e, segundo o testemunho do Sr. conde de Nesselrode, regulada de uma maneira satisfactoria, suscitou-se uma outra difficuldade. O Sr. principe Menschikoff reclamou garantias para a conservação dos privilegios da igreja grega. O gabinete de San Petersburgo não estabelecia por algum facto particular que esses privilegios tivessem sido violados, e a Porta, pelo contrario, confirmava solemnemente as immunidades religiosas de seus subditos christãos.

« Animados do desejo de acommodar uma desintelligencia que, se de um lado dizia respeito aos direitos soberanos do sultão, do outro lado, ia ter á consciencia de S. M. I. o imperador Nicolão, o governo de S. M. I., de accordo com o de S. M. Britanica procurou com cuidado o meio de conciliar os interesses ao mesmo tempo tão delicados e tão complexos, que nella se achavam empenhados. O gabinete de San Petersburgo não póde ter esquecido o zelo e a lealdade que empregamos em cumprir essa difficil tarefa ; nem póde desconvir que a resistencia da Porta em acceder a um primeiro plano de transacção emanado da conferencia de Vienna não foi a causa unica de nosso máo exito.

« Durante o curso destas diversas negociações, factos graves se tinham produzido : um exercito russo tinha passado o Pruth e invadido em plena paz duas provincias do imperio ottomano. As esquadras da França e da Inglaterra tinha devido aproximar-se dos Dardanellos, e desde aquella epoca, se o governo de S. M. I. o tivesse querido, suas forças navaes teriam ancorado nas aguas de Constantinopla. Entretanto, se elle julgou necessario estabelecer seu direito, não foi de algum modo senão para fazer sobresahir mais sua moderação. A natureza das relações da Russia com a Sublime Porta se tinha tornado muito anormal para que o estado de guerra não succedesse ao estado de paz, ou para melhor dizer, era mister que as cousas tomassem outra vez seu verdadeiro nome, e que a aggressão, de que o territorio turco tinha sido objecto, produzisse suas consequencias. Esta mudança na situação exigio um novo movimento de nossa esquadra, e a pedido do sultão, o pavilhão francez appareceu no Bosphoro no mesmo tempo em que appareceu o pavilhão britanico.

« Todavia, senhor, não tinhamos renunciado a esperança de um ajuste, e de accordo com a Austria e com a Prussia, como já o estavamos com a Inglaterra, proseguiamos ainda esse fim pacifico. Novas propostas, para cujo successo não deixaremos de empregar nossos esforços, foram dirigidas a Porta pelos representantes das quatro potencias.

« Nenhum tratado com a Russia prohibia aos nossos navios de guerra a navegação do Mar Negro. O tratado de 13 de julho de 1841, fechando em tempo de paz as passagens dos Dardanellos e do Bosphoro, reservava ao sultão a faculdade de as abrir em tempo de guerra, e do dia em que S. M. nos tinha deixado livre o accesso dos estreitos, o do Euxino nos era legalmente adquirido. Os mesmos motivos, que nos tinham retido tanto tempo na bahia de Besika, detinham nossa esquadra no porto de Beikos. O governo de S. M. I. tinha a peito testemunhar até o fim sentimentos de amizade, que elle professa para com a Russia, e repellir aos olhos do mundo a responsabilidade de uma aggravação em um estado de cousas, que todas as suas tentativas não tinham conseguido modificar.

« Demais elle se aprazia em pensar, segundo o theor dos despachos mais recentes do Sr. general de Castelbajac, que o gabinete de San Petersburgo, satisfeito com uma occupação, que considerava como penhor, não tomaria de nenhuma sorte a offensiva na luta, que tão infelizmente começou com a Turquia. Parecia-nos que era bastante, que a presença do nosso pavilhão nas aguas de Constantinopla mostrasse nossa firme intenção de proteger aquella capital contra um perigo repentino, e não queriamos que sua apparição prematura nas paragens mais proximas do territorio russo corresse o risco de passar por uma provocação.

« O estado de guerra fazia possivel sem duvida, no mar como em terra, um choque entre as partes belligerantes ; mas estavamos persuadidos que a nossa reserva seria imitada pela Russia, e que seus almirantes evitariam com o mesmo cuidado que os nossos as occasiões de um encontro, esquivando-se de tomar medidas de aggressão em limites que, se tivessemos podido suppor o gabinete de San Petersburgo animado de intenções differentes, nossa esquadra teria certamente exercido uma vigilancia mais activa.

« O acontecimento de Sinope, senhor, teve lugar fóra de todas nossas previsões, e este facto deploravel modifica igualmente a attitude, que teriamos desejado guardar.

« O accordo que se fez ultimamente em Vienna entre a França, Inglaterra, Austria e Prussia estabeleceu o caracter europeu da questão, que existe entre a Russia e a Porta. As quatro côrtes reconheceram solemnemente, que a antiguidade territorial do imperio ottomano era uma das condições do seu equilibrio. A occupação da Moldavia e da Valachia constitue um primeiro attentado contra essa integridade, e não he duvidoso, que as probabilidades da guerra possam offender ainda mais.

« O Sr. conde de Nesselrode representava, ha poucos mezes, como uma compensação necessaria ao que elle chamava desde então a *nossa occupação maritima*, a invasão dos principados danubianos.

« Cremos, senhor, que he indispensavel a nós medirmos por nossa vez a extensão da compensação, a que nos dão direito, não só nosso titulo de potencia interessada na existencia da Turquia, senão tambem as disposições militares ja tomadas pelo exercito russo. Devemos ter um penhor que nos garanta o restabelecimento da paz no Oriente em condições que não mudem a distribuição das forças respectivas dos grandes estados da Europa.

« Os governos de S. M. I. e de S. M. Britanica, determinaram conseguintemente que suas esquadras entrassem no Mar Negro, e combinassem seus movimentos de modo que impedissem que o territorio e o pavilhão ottomano ficassem expostos a um novo ataque da parte das forças navaes da Russia.

« Os Srs. vice-almirantes Hamelin e Dundas vão receber ordem de communicar, a quem for de direito, o objecto de sua missão, e nos comprazemos em crer que este procedimento leal previnirá os conflictos, que não veriamos rebentar senão com o mais vivo pezar.

« O governo do imperador, repito, só tem um fim, o de contribuir para se conseguir, com condições honrosas, uma aproximação entre as duas partes belligerantes ; e se as circumstancias o obrigarem a se premunir contra temiveis eventualidades, elle conserva a confiança de que o gabinete de San Petersburgo, que tem dado tão numerosas provas de sua sabedoria, não quererá expor a Europa, apenas restabelecida de suas convulsões, a provações, que a illustrada razão dos soberanos tem sabido poupar-lhe ha tão longos annos.

« Ordeno-vos que deis leitura deste despacho ao Sr.

« Assignado *Drouyn de Lhuys.* »

(*Idem.*)

PIEMONTE.

Turim 29 de dezembro.

O senado se reunio para deliberar sobre a mensagem em resposta ao discurso da corôa. Não tem havido discussão, excepto algumas considerações do Sr. Alberto Ricci sobre passagens do discurso da coroa relativas ás finanças e aos negocios ecclesiasticos. O Sr. senador Ricci fez votos pela prompta restauração das finanças do estado, e pelo prompto resultado da luta relativa á questão ecclesiastica, sobre a qual os cidadãos estão divididos.

O conde de Cavour, presidente do conselho, respondeu succintamente ás observações do marquez Ricci e o convidou para estudar a exposição da situação financeira publicada hoje pelo jornal official. Exprimio o desejo de ver logo restabelecido o equilibrio entre as receitas e as despezas, tanto mais quanto se pode realisar uma economia sobre as despezas ecclesiasticas. Quanto á questão ecclesiastica, o ministro respondeu, que o governo partilhava o voto expresso pelo Sr. Ricci. Ajuntou algumas palavras insignificantes em si mesmo, mas que fazem pensar que se proseguem as negociações em Roma.

Este incidente não teve consequencia e o senado adoptou a mensagem, cujo texto he o seguinte :

« Senhor,

» As nobres expressões com que abristes a quinta legislatura do reino, brilham com essa franqueza e lealdade, que são a gloria da vossa casa. O senado as ouvio com uma alegria respeitosa, orgulhoso com razão de ver que as liberdades proclamadas pelo rei Carlos Alberto, e que, graças á vossa virtude, repousam de hoje em diante em fundamentos solidos, eram honradas pelos governos amigos, e que as populações do estado faziam bom uso dellas.

« Depois de ter consolidado a ordem politica, e tornado nossa independencia objecto do respeito de todos, vosso governo se occupou, com a cooperação do parlamento, de emprehender reformas grandes e uteis. O poder civil he reconduzido á sua origem, os obstaculos que embaraçavam ha seculos o commercio e a industria desapparecem ; as communicações materiaes e moraes tornam-se menos custosas e mais faceis, graças á electricidade e ao vapor. Podeis, senhor, vendo o que se tem feito, regozijar-vos dos beneficios, nos quaes tendes tido tão grande parte.

« Mas vós nos dizeis que ha muitas cousas ainda por fazer, que falta ao edificio de nossas finanças restauradas a corôa, sem a qual não se pode dizer que elle está acabado. O senado está convencido, que a intelligencia e actividade dos ministros de vossa magestade serão iguaes a grandeza da empreza, que a restauração das finanças se realisará pela consignação de novos recursos e de sabias economias, recommendadas pelo estado do paiz e pela severidade dos tempos. Elle está persuadido de que se farão praticamente proveitosas reformas relativas á protecção dos verdadeiros interesses da religião, á administração dos municipios, ao ensino, á segurança publica, aos codigos e aos meios de facilitar a nossa magistratura respeitada, a prompta e segura administração da justiça.

« Deos, senhor, que abençoa a boa fé dos principes como a dos povos, não faltará a confiança que tendes nelle. Elle saberá inspirar aos grandes poderes sentimentos de concordia e aos povos desejos realisaveis. O senado do reino, pondo antes de tudo, segundo seu costume, o bem do rei e da patria, poderá dar aos vossos trabalhos um concurso, que não será inutil. » (*Opinioni.*)

Lê-se no *Parlamento* :

« O projecto de orçamento para o anno de 1854 apresenta para as despezas um total de 149 milhões 314,294 francos, 95 cent. ; para as receitas, um total de 125 milhões 61,061 francos e 59 cent. Conseguintemente, ha um deficit de 24 milhões 253,233 fr. 36 cent., dos quaes 13 milhões 97,300 fr. e 39 cent. são para a parte ordinaria, e 11 milhões 155,926 fr. e 97 cent. para a parte extraordinaria. Se compararmos estas cifras com as de 1853, acharemos uma diminuição nas despezas de 1 milhão 613,081 fr. e 38 cent., com quanto nas despezas ordinarias haja augmento de 6 milhões 609 fr.

« O ministro não se preoccupa de deficit dos 11 milhões da parte extraordinaria, porque conta com os resultados da construcção do caminho de ferro de Alexandria e de Novara a Arona. Elle dirige toda a sua attenção para os 13 milhões do deficit da parte extraordinaria. Fará grandes economias no orçamento do ministerio de graça e justiça. Se as circumstancias geraes da Europa, disse o ministro, não fossem oppostas á convenção dos 5 por cento sardos, cujo curso estava ao par, o equilibrio desejado entre as receitas e as despezas publicas teria não obtido immediatamente com o auxilio desta mui simples operação financeira. »

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão de 28 de dezembro. O Sr. Carona da leitura do projecto de mensagem ao rei : Elle he concebido nestes termos:

« Senhor.

« A camara dos deputados julga-se feliz de poder estrear a sessão dirigindo-se a vós. As nobres e generosas expressões, com que inaugurastes a legislatura actual, commoveram a nação, que tem lido a historia fiel dos actos de vosso reinado. Ella se recorda com orgulho que vós combatestes valentemente pela independencia da patria ao lado de vosso magnanimo pai ; sabe que tendes dado á sabedoria e a moderação politica digna dos elogios do mundo, um apoio efficaz e uma base solida na confiança que tem inspirado vossa firmeza em tempos difficeis, bem como vossa lealdade inabalavel ; congratula-se de ter salvo, conjunctamente com vosco, todas as suas liberdades, de ter protegido com vosso concurso a independencia e a honra nacional contra todo o attentado, e de trazer com vosco, erguido e sem mancha, o estandarte symbolo de nossos votos e de nossas esperanças.

« Este nobre povo, Senhor, tem vosso augusto nome profundamente gravado no coração, e cerca de sua dedicação e reconhecimento vossa pessoa sagrada e vossa dynastia. Temos as seguranças disto, nós que sahidos de seu seio, participamos de todos os seus sentimentos e de suas affeições. Agradecemos a divina providencia de nos ter reservado, a honra e a felicidade de provar a Europa, que o reinado da lei está consolidado nesta nação, na qual o principe he o palladio da liberdade. Oxalá que a felicidade, com que elle tem dotado este reino, seja o preludio dos altos destinos, aos quaes confiamos que a providencia o tem reservado em seus decretos impenetraveis. Continuando a obra da legislatura precedente daremos ao governo de vossa magestade o concurso o mais efficaz, que nos fôr possivel, para desenvolvimento da agricultura, da industria e do commercio, e para o aperfeiçoamento e propagação do ensino e da instrucção.

« Nenhum sacrificio nos será custoso, quando for exigido para a defeza da honra nacional, para a consolidação e desenvolvimento das instituições constitucionaes, que vosso augusto pai inaugurou, e que florescem abrigadas á sombra de vosso throno. Todos os nossos esforços terão por fim facilitar esse progresso moral, intellectual e material, que he a vida das nações.

« Senhor, unidos e grupados em derredor de vós, sentimos crescer nossa coragem e nossas forças. Apraza a Deos abençoar e perpetuar essa união, e guardar por muito tempo a vossa magestade, no amor e reconhecimento de seu povo ! » (Applausos.)

Este projecto foi approvado.

He submettido a camara o projecto de lei seguinte :

« Art. 1.º O governo do rei he autorisado, até o fim de março de 1854, a receber as taxas e impostos directos e indirectos, e a pagar as despezas ordinarias do estado que não admittirem demora. Esta faculdade he concedida na medida fixada nos orçamentos de 1853, com as reducções propostas nos de 1854.

« Art. 2.º A percepção das contribuições directa, será operada, provisoriamente e até á publicação dos mappas de 1854, conforme as de 1853 e na medida fixada para o dito anno.

« Art. 3.º A faculdade concedida pelo art. 5 da lei de 31 de janeiro de 1852 ao ministerio das finanças, de emittir apolices do thesouro até a concurrencia de 20 milhões de libras por antecipação das contribuições, he renovada para o anno de 1854, nas condições estabelecidas pela lei. »

A camara approva por maioria de 86 votos contra 13 o projecto de lei que autorisa o exercicio provisorio do orçamento de 1854. Depois continua a verificação dos poderes.

A manhãa e depois d'amanhãa os deputados trabalharão em suas commissões. (*Idem.*)

A nova sessão das camaras piemontezas foi aberta em Turim a 19 de dezembro pelo rei. As ultimas noticias que recebemos daquella cidade são de 26. A camara dos deputados não tinha terminado ainda a verificação dos poderes dos seus membros, e todavia na sessão de 26 tinha procedido a eleição do seu presidente. O Sr. Boncompagni, que presidia a camara precedente, era o candidato do ministerio; obteve uma grande maioria, porque sobre 107 votos, reunio 74. O Sr. Pareto, candidato da esquerda teve 20 sómente, e 13 votos se perderam em nomes, que não tem nenhuma significação politica. Mas a camara se compõe de 206 membros, dos quaes quasi a metade não tomou parte no escrutinio, e a maioria, que nomeou o Sr. Boncampagni, forma apenas o terço da camara. Esta eleição, de um bom agouro para o ministerio, não he comtudo bastante para apreciar com alguma certeza os elementos, de que se acha composta a nova camara; eis-aqui alguns esclarecimentos que temos razão para crermos exactos.

Notou-se o grande numero de eleitores, que em todos os collegios quizeram participar a eleição dos deputados; as recusas e ausencias foram muito mais numerosas em 1848 e 1849; conclue-se dahi com razão que os costumes publicos tem feito notaveis progressos, depois do estabelecimento do regimen constitucional; que o gosto das instituições tem penetrado por toda a parte na população, e que todas as classes se acham sinceramente dedicadas ao governo monarchico e liberal, que o rei Carlos Alberto fundou, e o rei Victor Emanuel tem tão felizmente sustentado. Essa solicitude se manifestou até nos partidos que, em sentidos contrarios, se haviam mostrado até aqui cheios de má vontade pela constituição, e se esforçavam por destrui-la ou torna-la impraticavel. Elles se submettem a essa lei suprema sem condições e sem reserva, e póde-se crer que finalmente a tem aceitado.

Tambem se observou a ordem que reinou nas eleições. Na verdade a prova não era sem perigo; os pretextos de agitação não faltavam, e se póde lembrar que se havia concebido alguns alarmas.

FOLHETIM.

DALILA. (*)

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

Andre Rossini, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza Falconieri.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady Wilson.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

A scena passa-se em Napoles.

LEONORA, CARNIOLI.

Leonora (percorrendo a sala do theatro com o oculo) : — Porque razão, Carnioli, não me disse vossê nunca uma só palavra a respeito desse mancebo ?

Carnioli (dirigindo tambem seu oculo) : — Queria fazer-lhe uma sorpreza completa, minha princeza.

Leonora : — Vossê he singular... Elle tem bastante talento !

Carnioli : — Muito talento..... mas que vil ingrato !

Leonora : — Então elle he ingrato ?

Carnioli : — Oh!... cale-se por favor ; ouça aquillo ! (*Levanta-se o panno, toca a orchestra, Carnioli bate o compasso com o pollegar e o index ; o chôro das jovens granadinas he coberto de applausos.*) Que suave melancolia!... E vossê não diz nada ?... Uma lagrima ! está chorando ! Bondade do céo ! vossê tem uma bella alma, princeza ! Vou decididamente confiar-lhe minhas dores... Perderemos a dansa ; mas pouco importa... Esta noite triumphal foi cruelmente envenenada para mim, querida princeza... O glorioso edificio de minha vida vai desabar, se a senhora não acudir em meu soccorro... Foi quando sahi de sua casa que recebi essa horrivel noticia, que mudou subitamente minha alegria em dó, meus louros em cyprestes... O meu poeta dá-me um golpe de uma perversidade atroz... quer casar-se !

Leonora : — E que mal ha nisso ?

Carnioli : — Que mal ha nisso, princeza ?... A senhora não falla sério, zomba de seu servo...... Ah ! ah !... que mal ha nisso... he cousa deliciosa !

Leonora : — Não, deveras, não o comprehendo.

Carnioli (rindo) : — Pois bem ! que fará elle quando estiver casado ?... Tratará de jardins ?..... O que he preciso ao poeta he o ar livre e a desordem dos elementos ! Se deixarmos essa organisação fogosa sepultar-se na lethargia da felicidade domestica, não vê que ella cahirá fatalmente na ordem desses engenhos particulares, desses talentos burguezes, que compõem entre o almoço e o jantar operas de familia, e romances de educação ? Talvez cite-me Byron, o qual casou-se, e nem por isso deixou de ficar furioso ? Sem duvida, porque teve a felicidade enorme de ser muito infeliz nesse casamento. Se não o tivesse sido, se a mulher houvesse sabido captiva-lo, declaro-lhe que teria passado a vida a caçar raposas e lavrar suas terras ! O mundo ignoraria seu nome !

Leonora : — E quem lhe diz que esse mancebo será feliz ?

Carnioli : — Quem me diz ? Elle vai casar com uma santa, minha pobre princeza ! Por ora só ha uma no mundo, e esse animal quer casar-se com ella ! Confesse que isto he para fazer quebrar a cabeça contra as paredes !

Leonora : — Que rara pessoa he essa então ?

Carnioli : — Martha Sertorius, a filha desse velho musico allemão, que he seu vizinho no campo... Olhe, póde vê-la alli no camarote da frente, uma moça loura, de olhos azues... Todos a miram...

Leonora (dirigindo o oculo) : — Ella está singularmente vestida, coitada !

Carnioli : — Póde ser... mas o physico he excellente.

Leonora : — E elle ama-a muito ?

Carnioli : — De todo o coração !

Leonora : — E que quer que lhe faça ?

Carnioli (rindo) : — Princeza, esse laço funesto, que não pude quebrar, nem com ameaças, nem com rogos, um seu olhar bastaria para reduzi-lo a cinzas.

Leonora : — Perdeu o juizo, Carnioli ?

Carnioli : — Porque ? Por ousar supplicar-lhe que faça ao universo civilisado em geral e a mim em particular um serviço immenso, que lhe custaria apenas um sorriso... um sorriso, princeza, a sombra de uma apparencia, uma bagatella de galantaria, um nada... Veja a posição : he um grande homem que se afoga ; para conserva-lo á si mesmo, á sua arte, ao seu seculo, eu sacrificaria sem hesitar um de meus braços... [illegible] póde a senhora sacrificar um sorriso ? Eis a pe[illegible].

Leonora : — O senhor he absurdo. Eis a resposta.

Carnioli : — Pois bem ! sinto dizer-lhe que a senhora não ama a musica !

Leonora : — Não, a esse ponto, concordo.

Carnioli : — A senhora não a ama ! Ama-se como um criminoso, ou não se ama... Silencio ! ouça bem aquillo !... a cavatina de Isabel... *La croce trionfa !*... (*Batendo vivamente uma marcha*) Ratapan-tapan... pan... pan... (*Bravos na sala : Roswein ! Roswein !*) Ouvio ? E pensar que essa aurora soberba não terá meio-dia ! Que ! divina princeza, essa idéa não rasga-lhe o coração ?... Pois bem ! a senhora fez-me a honra de convidar-me para ceiar esta noite em sua casa.. permitta-me que leve lá o meu joven poeta coroado ; he só o que lhe peço... A senhora lhe dirá duas palavras de pollidez, e a pequena Sertorius não será mais deste mundo !... Não vejo razão para recusar-me uma cousa tão simplès e tão decente.

Leonora (rindo) : — Como ! o senhor acaba de contar-me que esse rapaz está louco de amores por essa moça, e com duas palavras de pollidez, que eu lhe dissesse, julga que a desprezaria logo ?

Carnioli : — He um artista, querida princeza ! A senhora não conhece essa raça forte e debil, seductora e perfida !... Imaginações mais ardentes e mais voluveis do que as chammas !... Corações vaidosos, fracos, apaixonados e sensuaes !... Um attractivo irresistivel para tudo o que brilha, para tudo o que afflaga o orgulho, para tudo o que lisongea a aristocracia natural e voluptuosa de seus instinctos !..... O ouro, o luxo, a seda, o velludo, as flores, as mãos alvas e a hermina perfumada das duquezas ! eis-ahi o que fascina, eis-ahi o que perde esses pobres mancebos !... Se o meu lançar os olhos para esse horisonte, está seguro... Vou apresentar-lh'o, não he ? (*Levanta-se.*)

Leonora : — Por ventura quero tomar parte em seus artificios diabolicos ?... O senhor he ridiculo.

Carnioli : — Pois bem ! renuncio a isso. (*Torna a assentar-se, e dirige o oculo fallando com distracção.*) Creio que a senhora tem razão, seria trabalho perdido... Durante o caminho ja tentei discretamente inculca-la, e para dizer a verdade, nada consegui.

Leonora : — Prefiro crer que o senhor está gracejando.

Carnioli : — Não, princeza. Perdoe-me ; mas tendo esgotado todos os argumentos, e não sabendo a que santo me encommendasse para desviar esse infeliz de sua ruina, tentei deslumbra-lo apresentando-lhe vagamente, bem entendido, em uma casta nuvem o prestigio de sua alta sympathia.

Leonora : — Mas isso não tem nome !

Carnioli : — He uma cousa abominavel !... Peço-lhe perdão com as mãos postas ; mas a senhora conhece-me, logo que a arte está em perigo, nada mais he sagrado para mim... Isso escapou-me no correr da conversação. Demais não insisti...

Leonora : — Felizmente.

Carnioli : — Sobre tudo quando vi o pouco caso que elle fazia de minha insinuação. Fiquei mortificado... O rapaz tem o coração mais preso e a cabeça mais solida do que eu julgava.

Leonora : — Mas que lhe disse o senhor ? Até onde comprometteu-me para com esse poêta ? Quero saber disso.

Carnioli : — Bem ! comprometteu ! isso he exageração, princeza ! Dei-lhe a entender unicamente que a senhora me fallára a respeito delle com mostras de interesse, que me exprimira o desejo de vê-lo um instante... ouvi-lo ao piano, e duas ou tres cousas do mesmo genero.

Leonora : — Muito obrigada, na verdade... e elle respondeu como antigamente : Sylvia ! Sylvia !

Carnioli : — Sylvia *for ever !* meu Deos, sim.

Leonora : — Em uma palavra, o senhor expozme em effigie ao desdem desse rapazinho ?

Carnioli : — Ah ! quer agastar-se por semelhante mizeria ? (*Leonora ergue os hombros, e volta-se para a sala.*) Ah ! Boabdil vai cantar sua grande aria... Attenção, eu lhe supplico, he o diamante da obra. (*Boabdil canta sua aria, a qual he acolhida com transportes freneticos ; toda a sala levanta-se e sapatêa de enthusiasmo.*) Se quer princeza, contemplar uma expressão de semblante verdadeiramente sobrehumana, veja a noiva do poêta : ella está admiravelmente bella e contente, nadando em sua gloria e em seu amor, he um archanjo em extase diante do senhor !

Leonora (dirigindo para ahi o oculo) : — Essa moça deve padecer do peito. (*A opera acaba-se ; chamam o maestro com furor.*) Oh ! não apparecerá elle no fim ?

Carnioli (levantando-se, e debruçando-se para fóra do camarote) : — Ei-lo. Bravo ! Bravo, meu filho ! (*Roswein adianta-se no scenario saudando. Os bravos rompem com mais força ; uma chuva de ramalhetes cahe no scenario ; as mulheres em pé nos camarotes applaudem agitando os lenços. Chamam Roswein muitas vezes.*) Veja, princeza, por favor, que olhares elle troca com a Sertoria... Certamente o céo vai fulmina-los... he mais felicidade do que a terra supporta !... Convem confessar que ambos são gentis... Bofe, emfim amem-se elles e casem-se..... haveria com effeito alguma cousa de monstruoso em perturbar a pura felicidade dessas duas bellas almas ! A senhora não atira-lhe seu ramalhete ?

Leonora : — Se isso podesse ser-lhe agradavel. (*Ella atira o ramalhete ; sensação na sala ; murmurio de admiração ; todos os olhos dirigem-se para Leonora, a qual recosta-se na poltrona, e desata a rir.*)

Carnioli : — Que aconteceu ?

Leonora (rindo) : — Oh ! meu Deos ! meu Deos ! Carnioli ! meu lenço foi com o ramalhete !

Carnioli : — Foi uma advertencia.

Leonora : — Eu tinha enrolado o pé do ramalhete no lenço... entende ?

Carnioli : —Entendo muito bem. (*Cahe o panno.*)

Leonora levantando-se Oh ! fujamos. (*Ri-se.*) Oh ! meu Deos ! que aventura ! um lenço magnifico ! (*Tomando o braço de Carnioli ella sahe.*) Seu poêta m'o virá trazer ? (*Ri-se muito.*)

NA ESTRADA DE PONZZOLES.

Na mesma noite. Luar.

Roswein (caminhando lentamente) : — ..... Que olhar !... Ja o tinha observado naquelle baile... um incendio de noite ! sua negra pupilla rola em suas profundezas quentes effluvios, e particulas de ouro como um mar sombrio incrustado de estrelias... Que pensamentos mysteriosos agitam-se nessa cabeça altiva debaixo dessa fronte pallida e enfadada ?... Ah ! quem mergulhasse no abysmo dessa poetica melancolia, não acharia ahi senão o vacuo e o nada ! As preoccupações banaes de uma mulher, a rotina mundana ! a lembrança de uma walsa, ou a concepção de um penteado !... Nossa imaginação avida do ideal edifica todos os dias sobre vãas apparencias esses pretendidos typos romanticos, que dissipam-se apenas se lhes toca, como elementos vulgares ! Nada ha mais semelhante debaixo do céo, que uma mulher, e uma mulher ! São raras aquellas, cuja alma não desmente os sonhos doces e profundos, que sua belleza faz nascer... (*Com emoção.*) Querida Martha !... querida verdade !... (*Caminha algum tempo em silencio.*) Uma distracção... he evidente... ella foi a primeira a rir-se disso... e todavia no momento em que o ramalhete sahia-lhe da mão, eu a contemplava : seus olhos abriram-se repentinamente como uma nuvem, que lança o raio... ella cobrio-me de chammas !... (*Com colera.*) Ah ! que importa !... (*Dá alguns passos.*) Esse mizeravel lenço de renda queima-me o peito !... (*Tira do seio o lenço de Leonora e lança-o fóra.*) Vai-te ! (*Um sopro de vento torna a traze-lo a seus pés ; elle apanha-o, e para encostado a uma arvore do caminho.*) São os perfumes mortaes do Oriente... ella ensopou-o no veneno como um punhal indio ! Que quer essa mulher comigo ? Estou certo de que bem sabia o que fazia !..... Que quer comigo ? Que divertimento barbaro se propoz ? até onde o teria levado ?... Ah ! para que suppôr o mal ?... Uma pensativa enthusiasta talvez, não obstante ser fidalga ! uma pobre alma captiva de chimeras, que gasta em sonhos de menino suas eternas horas de desenfado !... Sou estranho a esse mundo... quantas vezes tenho desejado penetrar no sanctuario dessas ociedades olympicas !... estudar em um desses corações brazonados um idioma desconhecido da lingua das paixões !... Prestigio invencivel com que nos deslumbram essas altivas patricias ! Parece que sua belleza mais pura e mais exquisita se tem pouco a pouco divinisado nos refinamentos de seu luxo hereditario... Parece que seus corpos soberbos são feitos de uma substancia immortal, e que só o contacto de sua mão deixa perceber essa delicia terrivel, que petrificava os pastores antigos, visitados pelas deosas amorosas !... Illusão ridicula !... uma hora... um instante me bastaria para extinguir essa ultima curiosidade de minha mocidade... ficaria mais tranquillo depois não deixando apos de mim nenhuma seducção viva, nenhuma sensação em pe... esse ideal visto de perto cahiria em poeira como os outros... Ella mora perto daqui... sim um instante me bastaria... Eu poderia, sem trahir minha palavra... Ah ! vergonha sobre mim ! coração covarde, eu preferiria despedaçar-te com as mãos ! sangue maldito eu preferiria derramar-te fóra de minhas veias ! *Elle aparta-se a passos precipitados.*

UM CAMARIM DA VILLA FALCONIERI.

Interior de uma sumptuosa elegancia.

Leonora recostada nos coxins de um divan, o cavalleiro Carnioli em pé brincando com uma cadeira.

Carnioli : — Então posso esperar vê-la em Madrid pelo meiado de junho ?

Leonora : — Sim.

Carnioli : — Sua conversação he a de uma pessoa enfadada, princeza. Se para romper o curso de suas idéas ceiassemos, que acha ?

Leonora : — Não.

Carnioli : — Quer que me retire ?

Leonora : — Não.

Carnioli (tocando no teclado de um piano) : — Quer que toque o canto de Boabdil ?

Leonora : — Não.

Carnioli : — Quer que diga-lhe o que a senhora quer ?

Leonora : — Diga.

Carnioli : — A senhora quer ver o signor Andre Roswein.

Leonora (tranquillamente) : — O senhor he um insolente ; mas isso me he mui indifferente. Faço tanto caso de vossê, meu amigo, e do mundo inteiro como de uma peça de cinco francos.

Carnioli : — Do mundo inteiro, excepto o pequeno André Roswein.

Leonora : — Bem entendido.

Carnioli : — Mais um pouco de paciencia, elle não tarda.

Leonora (com a mesma negligencia) : — Se elle tivesse esse incrivel atrevimento, ousaria o senhor dizer-me na face, que eu o receberia ?

Carnioli : — Perdôe-me, princeza, a senhora recebe-lo-hia mal, passa-lo-hia no laminador de seus crueis desprezos, e remette-lo-hia assim quebrado á sua noiva, isso não padece duvida... mas, emfim seria uma emoção. Nem todos os dias tem a gente um poêta aos seus pés.

Leonora : — Diga logo que atirei-lhe o lenço voluntariamente, e não fallemos mais a esse respeito.

Carnioli : — Não digo isso.

Leonora (assentando-se no divan com violencia) : — O senhor o pensa ! Por ventura não vejo claramente que o senhor o pensa ? Seja franco uma vez em sua vida ! O senhor julgou que eu obedecia servilmente, como uma escrava de harem, ás odiosas suggestões com que me atormentou toda a noite !... O senhor he um miseravel !... Ah ! certamente tenho pena desse rapaz que está bem innocente de todas essas manobras... mas se vier, desgraçado delle ! Manda-lo-hei esbofetear por um criado !... Esmagar-lhe-hei na face essas indignas suspeitas !

Matteo (entrando) : — Ahi está um mancebo, que insiste para que esta carta seja entregue a senhora princeza. (*Leonora toma a carta, passa-a pela vista e põe-se a rir.*)

Leonora : — Sahe, Matteo, ja torno a chamar-te. (*Matteo sahe, a Carnioli.*) Que me aconselha ?

Carnioli (muito grave) : — Princeza, he perigoso rir com a senhora : acabo de ouvi-la qualificar com extraordinaria severidade alguns gracejos, cujo gosto podia ser equivoco ; mas cuja intenção certamente não era. Humilha-me ter de dizer-lhe que minha idolatria artistica não chega ao ponto de immolar nos altares de meu idolo os sentimentos mais inviolaveis da amizade e da honra. Para não expor-me duas vezes a taes erros, darei uma resposta seria a uma pergunta que alias julgo não sê-lo : a senhora não deve receber esse mancebo.

Leonora : — Porque ?

Carnioli : — Porque seria um escandalo. Isso salta aos olhos.

Leonora : — Não queria ha pouco que eu o convidasse para ceiar ?

Carnioli : — Sem duvida ; mas he muito differente, senhora, receber um homem a titulo de convidado a recebê-lo em qualidade de galan castelhano, que aventura-se nas casas na fé de um ramalhete, ou de um lenço cahido a seus pés. A distracção que a senhora teve cessaria de sê-lo aos olhos do mundo, se justificasse de alguma sorte a maneira vantajosa pela qual esse rapaz parece tê-la interpretado.

Leonora : — Não pedio-me no interesse d'arte e do universo civilisado, que usasse de garridice com o joven maestro ?

Carnioli : — Pedi-lhe alguns engodos de garradice, sim ; mas não um lanço de rede como este !

Leonora : — Convinha explicar-se, meu amigo.

Carnioli : — Vou explicar-me, princeza ; ainda he tempo. Perder o lenço não he nada ; mas acolher em sua casa alta noite aquelle que o achou, isso torna-se alguma cousa. Accrescento que fôra presumir muito de meu bom humor, julgar-me disposto a alegrar com a minha presença uma entrevista desse genero.

Leonora : — A que horas parte para Hespanha ?

Carnioli : — Logo que a senhora der-me que cear, ou me pozer no andar da rua.

Leonora : — Pois bem, saia !

Carnioli (toma o chapéo, sauda profundamente a Leonora, e dirige-se para a porta. Antes de sahir, murmura rindo comsigo mesmo) : — Oh ! não representei mal isto ! (*Sahe.*)

Leonora : — Matteo ! (*Matteo entra.*) Faz entrar esse senhor. Ah ! Matteo, vigia no que te disse. (*Matteo sahe.*)

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 31.

MUTILADO

Sabemos com satisfação que se não realisaram essas apprehensões, pois que apezar da gravidade das circumstancias e a rapidez da crise tão bem exploradas pelos partidos exaltados, a tranquillidade não foi perturbada.

Sabe-se que no Piemonte ha provincias, onde o clero exerce sua influencia sem rival, e outras onde domina o espirito municipal, mais independente e mais fundador. Os deputados eleitos debaixo da influencia do clero pertencem em geral ao partido conservador, ao passo que a influencia municipal he em utilidade dos candidatos do partido radical.

Quasi os dous terços dos deputados, que formavam a ultima camara foram reeleitos (130 sobre 204); o outro terço foi renovado (74); mas dez deputados foram eleitos por dous ou por tres collegios. Os novos deputados não alteraram sensivelmente, ao menos como se crê, o espirito da camara. Se o ministerio soffreu algumas perdas, foram recompensadas por um numero quasi igual de acquisições. Se a esquerda radical ganhou alguns votos, a direita os perdeu; mas a direita que não perdeu nenhum de seus membros importantes, conseguio fazer eleger dous outros homens consideraveis, os quaes certamente terão logo autoridade na camara, em razão de seu caracter e de seu merito. A direita espera muito do Sr. Costa de Beauregard, eleito em Chambéry, e que chega na camara precedido de uma reputação de integridade e de talento. A esquerda pelo contrario, perdeu seu orador o mais brilhante, o Sr. Brofferio, que foi vencido em muitos collegios. O Sr. Brofferio se tinha feito notavel pela facilidade de sua expressão sempre incisiva e algumas vezes eloquente.

Em Genova as eleições pertencem todas a extrema esquerda; deve-se inferir dahi que o espirito revolucionario tem feito progressos na capital commercial de Piemonte? O commercio entretanto não pode viver sem a segurança, que o espirito revolucionario não lhe dará jamais. Explica-se o caracter das eleições de Genova por esta circumstancia de que essa cidade está por assim dizer invadida pelos exilados politicos de todos os paizes, e que se tornou nestes ultimos annos sobretudo um lugar de refugio, pelo que os governos vizinhos se tem mais de uma vez inquietado. Entre os novos deputados de Genova figura o Sr. Pareto, ministro dos negocios estrangeiros do rei Carlos-Alberto, desde 16 de março até 19 de agosto de 1848; he elle que recusou aceitar as condições tão honrosas e tão vantajosas para o Piemonte, que a Austria tinha offerecido antes da batalha de Custozza, que o marechal Radetzky deu ao exercito piemontez a 25 de julho de 1848.

A ilha de Sardenha deu resultados inexperados: em Cagliari, os novos eleitos pertencem todos á opinião radical, ao passo que na provincia do norte, em Sassary, os ex-deputados que tinham assento na extrema esquerda, foram substituidos pelos candidatos da direita.

Em summa o partido da direita perdeu mais que ganhou; o lado da esquerda ganhou mais que perdeu. Receiamos que seja isto um bom symptoma. O partido ministerial fica sendo quasi o que era; crê-se que elle reune os dous terços dos membros da camara, os quaes formam o centro direito e o centro esquerdo. Supponde-se a reunião de todas as opposições, o ministerio teria ainda a maioria; na verdade são boas condições, se, como se diz, ellas existem realmente e se não de bom quilate; he o que havemos de saber logo.

O ministerio se felicita com razão do seu successo: tem plena confiança na camara que os eleitores acabam de lhe enviar; está convencido, dizem-nos, de que elle lhe dará o apoio necessario para fazer adoptar seus projectos de lei e vencer todas as resistencias; affirma que esta camara igualará em moderação e sabedoria aquella, cujo lugar occupa; que suas deliberações fortificarão o principio constitucional desenvolvendo-o, e assegurarão a prosperidade sempre crescente do paiz. Convém crermos em tudo isto, porque o desejamos tão ardentemente como o proprio gabinete piemontez, mas ainda assim nossa inquietação subsiste, e desejariamos que o ministerio, sustentado pela maioria da camara electiva, não esquecesse que algumas vezes essas maiorias tão compactas e tão decididas no principio se cançam facilmente, e depois enfraquecem pouco a pouco e desapparecem. Temos visto frequentes exemplos, e nossa experiencia falla alto.

Se comprehendemos bem tudo que sabemos de Turim, o Piemonte está proximo a entrar em uma nova phase; o governo se propõe apresentar outra vez perante as camaras certos projectos de lei, que poderiam suscitar discussões animadas e encontrar poderosas resistencias. Ahi está o perigo para o ministerio e para os poderes que a constituição tem fundado. Se o ministerio persistisse em seus projectos, se repellisse absolutamente todas as transacções, poderia ser logo bem succedido; porém teria entesado todas as molas do governo; e um dia elle cahiria fatalmente com grande perigo das instituições. Por ter triumphado nas eleições, elle deve ser mais moderado em seu triumpho; não se esqueça que se abusasse delle, offenderia a maioria da camara, que não seria mais que uma maioria resignada, até o dia em que se deixasse levar por seu resentimento.

A moderação no governo dará ao ministerio a maioria no senado. Ora a conquista desta maioria he uma necessidade para o gabinete, o qual teria podido obte-la fazendo uma creação de senadores; porém recuou diante deste meio e fez bem, e esperamos que persistira. Preferio dissolver a camara electiva e as eleições lhe deram razão. O senado o comprehenderá sem duvida, e fará por sua vez todas as concessões que não forem incompativeis com sua dignidade e com os principios fundamentaes dos quaes elle he o defensor. Se o ministerio e o senado se deixarem guiar por esse mesmo espirito de prudencia e de moderação, conseguirão, não duvidamos, restabelecer entre os poderes constitucionaes a boa harmonia um momento perturbada, e o governo continuará sua acção energica e poderosa, que o prolongado conflicto das duas camaras paralysaria com grande prejuizo do paiz.

A Hespanha dá neste momento um exemplo bem triste; tambem lá se empenhou uma luta entre um ministerio que possue a confiança da corôa e o senado, ao passo que a camara electiva se mostrava antes favoravel do que contraria ao gabinete. O senado obrou a sua sem-razão por sua opposição intempestiva, e o ministerio, que se tinha hourado com sua volta sincera á constituição, pode sem prejuizo para si e talvez que com applausos de grande numero de bons cidadãos, suspender-lhe ainda uma vez o seu exercicio. Oxalá que não succeda o mesmo em Turim, e que se consiga entender-se para fazer o bem.

Permittam-nos uma ultima observação: a situação geral da Europa ja bem ameaçada, tende a agravar-se mais todos os dias: de todas as partes parece pressentir-se uma crise violenta na qual ainda mal acreditamos; mas emfim se essa crise rebentar, que paiz, que governo não terá precisão de todas as suas forças e de todos os seus recursos? E quem póde dizer qual será a parte do Piemonte nas complicações, nas desordens, nos perigos que vexarem a Europa? Na verdade, em um momento semelhante, aquelles, que são animados de um patriotismo sincero farão calar todos os seus descontentamentos e adiarão suas questões, porque devem todos estar animados de um só e mesmo sentimento o amor da patria, e reunir-se na prosecução de um só e mesmo fim; a conservação da gloria da patria e sustentação de sua independencia. *(Idem.)*

Pastoral do bispo de Viviers ao clero de sua diocese, sobre o perigo das experiencias das mesas fallantes.

« José Hippolyto Guibert, por misericordia divina, e graça da santa sé apostolica, bispo de Viviers, ao clero de nossa diocese saude e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

« Ha muito tempo, charissimos cooperadores, falla-se muito no mundo de phenomenos extraordinarios, attribuidos a não sei que agente mysterioso, os quaes julga-se obter pondo-se as mãos de certa maneira sobre mesas ou outros moveis. Essas mesas movem-se, agitam-se em diversos sentidos, sem causa impulsiva apparente, e dizem, que respondem por meio de signaes previamente convencionados, as diversas perguntas que lhes são feitas.

« Emquanto essas operações apresentaram somente o caracter de um exercicio puramente recreativo, ou a curiosidade só procurou nellas os effeitos de um fluido derramado na natureza, nossa sollicitude não assustou-se; porquanto julgamos que essa moda passaria brevemente em nosso paiz; cujo espirito voluvel acolhe e regeita com igual facilidade todas as novidades que apparecem no mundo.

« Hoje, porém, charissimos cooperadores, não deixamos de ter apprehensões, e pensamos que he de nosso dever fazer ouvir a nossa voz. Essas praticas tão tomado uma direcção inteiramente diversa: entregam-se a ellas com um espirito serio; pretendem fazer dellas um meio de romper a barreira, que nos separa do mundo invisivel, entrar em communicação com os espiritos, pedir-lhes a revelação dos acontecimentos futuros, e das cousas da outra vida; elevar-se emfim a uma ordem de conhecimentos, que nosso espirito não póde alcançar com suas forças naturaes. O que na origem parecia sómente um brinquedo de physica divertida, hoje assemelha-se inteiramente ás operações mysteriosas da magia, da adivinhação e da nigromancia.

« Admittimos de boa vontade a desculpa do attractivo, e reconhecemos que, ao menos até aqui, essas experiencias não tem sido feitas com más intenções, nem com um espirito hostil á religião; porém se as pessoas que se entregam a ellas, dignarem-se de subtrahir-se por um momento ás impressões enganadoras da imaginação, e reflectirem com descanso, perceberão quanta temeridade ha na pretenção de sondar os segredos occultos á nossa vista, e se convencerão facilmente de que os meios empregados para esse fim, nada menos são do que praticas absurdas cheias de perigos e supersticiosas, que parecem renovadas do paganismo.

« Ha sem duvida relações entre a intelligencia do homem, e o mundo sobrenatural dos espiritos. Essas relações são necessarias, e são sobretudo doces e consoladoras para a pobre creatura desterrada neste val de lagrimas. Mas Deos não deu-nos o poder de penetrarmos nesse outro mundo por todas as vias, que a imprudencia humana tentasse abrir.

Elle nos ordena que nos elevemos até sua essencia infinita pela adoração, pela oração e pela contemplação de seus divinos attributos; em sua inefavel bondade elle dá ás nossas almas o alimento divino da Eucharistia, na qual o céo e a terra estão sómente separados por um véo; elle quer que do fundo de nossa mizeria possamos invocar a intercessão dos anjos e dos santos, que assistem em torno de seu throno, e estabeleceu mesmo entre nós e as almas, que acabam de purificar-se de suas faltas, uma lei de caridade que nos permitte applicar-lhes o merecimento de nossas obras e de nossas proprias satisfações. Assim a oração, a invocação, os sacramentos, o sacrificio da missa, e as praticas santas da igreja são os laços sagrados que unem os christãos ao mundo superior. Querer penetrar nelle por outro caminho, procurar descobrir por vias naturaes os mysterios occultos do céo, ou os terriveis segredos do inferno he a mais louca e mais criminosa empreza: he tentar perturbar a ordem providencial, e fazer inuteis esforços para passar os limites postos á nossa condição presente. Se apraz a Deos em casos infinitamente raros elevar até o terceiro céo almas conhecidas, e reservadas para seus designios, isso he então uma derogação da lei commum que o christão humilde não procura, e que Deos não concede jamais aos vãos desejos da curiosidade.

« Estas reflexões não se applicam porventura com igual justeza á temeridade daquelles que tentam conhecer as cousas futuras pelas experiencias de que fallamos? O futuro está coberto a nossos olhos de um véo impenetravel; elle he para nossa fraca intelligencia « esse livro fechado com sete sellos, que ninguem pode abrir nem mesmo ver, nem no céo nem na terra, nem debaixo da terra, senão o Leão da tribu de Juda, o descendente de David, que obteve pela sua victoria o poder de abrir o livro, e de quebrar os sete sellos.» Só Deos em sua sciencia infinita conhece as cousas futuras, as quaes não estão ligadas a causas necessarias, mas dependem do livre arbitrio das creaturas. O conhecimento que tiveram os prophetas dos acontecimentos futuros, foi o effeito de revelações divinas, e he d'ahi que deriva unicamente a força das prophecias para provar a verdade da doutrina evangelica.

« O Creador, que em sua bondade nos deixou o conhecimento do passado para tirarmos d'ahi lições uteis, recusou-nos em sua sabedoria o conhecimento do futuro. Nossa ignorancia a este respeito he o fundamento necessario da sociedade humana. Como poderia esta sociedade existir um só dia tendo o conhecimento claro e distincto do futuro? Imagine-se o que aconteceria, se repentinamente uma claridade subita nos descobrisse todo o resto de nossos destinos, e o de nossos semelhantes, os bens e os males, a vida e a morte, no tempo e na eternidade? No mesmo instante a perturbação e o susto estarjam por toda a parte; todos os laços se quebrariam ao mesmo tempo, e o mundo moral seria reduzido ao nada. Aprendamos, pois, a respeitar a santa escuridão, em que a Providencia involveu nossa existencia sobre a terra; pois tudo o que fizessemos para apartar as nuvens, que occultam as cousas futuras, seria uma tentiva insensata de revolta contra as leis da sabedoria eterna.

« Mas se o homem deve encerrar-se no circulo que a mão de Deos traçou-lhe em roda, não seria elle duas vezes culpado, empregando para ultrapassar esse limite meios que não são menos reprovados pela religião, do que pelas luzes da san razão? Ora que faz elle para chegar ao conhecimento dos segredos, que Deos subtrahio a nossa investigação? Interroga nas experiencias das « mesas fallantes » os anjos que permaneceram fieis a Deos, e os santos que por sua victoria « tornam-se semelhantes aos anjos; » evoca as almas dos mortos, que acabam sua expiação no purgatorio; não teme mesmo interpellar os demonios, esses anjos « decahidos de seu principado, » e as almas daquelles que mereceram, pela sua infidelidade compartilhar seus supplicios; emfim põe-se em communicação, não sei com que alma do mundo, da qual dizem que a nossa he uma emanação. Com effeito, segundo as narrações que nos tem sido feitas ou referidas nas folhas publicas, elle se dirige alternativamente a essas differentes classes de espiritos, aos quaes pede respostas sobre qualquer materia.

« Ora, charissimos cooperadores, não será tudo isso a reproducção dos erros grosseiros, das praticas supersticiosas, que o christianismo combateu, quando appareceu no mundo, e que tanto custou-lhe a desarreigar entre os povos idolatras e barbaros conduzindo-os a verdade? O paganismo dava um espirito ou um genio a todos os objectos physicos; haviam agouros e adevinhos para predizerem as cousas futuras; suas pythonissas elevadas sobre a «mesa fallante de tres pés» e agitadas pelo deos, liam no futuro. Todo o culto idolatra era uma communicação incessante com os demonios. Socrates conversava com o seu demonio familiar, Pythagoras cria na alma do mundo; a qual, segundo elle diz, anima as differentes espheras, assim como o espirito anima nosso corpo. O poeta Lucain descreveu os mysterios com que se punham em relação com os manes dos mortos, e em tempos mais remotos ainda evocavam essas almas do outro mundo para pedir-lhes a revelação das cousas occultas, pois no livro do Deuteronomio Moyses declara que « Deos abomina aquelles que perguntam a verdade aos mortos.»

« Assim o sabio disse com verdade: « Nada ha de novo debaixo do sol.» Quem não reconhece a affinidade ou antes a perfeita semelhança das operações mysteriosas, que estão hoje em voga entre nós, com os velhos erros do mundo antigo?

« Não he para estranhar que homens levianos, que não estão compenetrados do sentimento religioso, deixem-se levar pelo amor do maravilhoso a essas vias tenebrosas; mas o que admira he, que christãos esclarecidos pela pura luz da fé não estejam sufficientemente deffendidos pelo instincto, ordinariamente tão seguro da verdadeira piedade contra essas estranhas aberrações. Como não sentem elles o que ha de condenavel em operações, cujo fim manifesto he estabelecer relações directas com uma ordem de cousas, cuja entrada nos he interdicta?

« Por ventura he o commercio dos anjos e das almas dos santos, lhes perguntaremos, que procuraes em vossas experiencias pueris? Julgaes que o Creador tenha submettido esses espiritos sublimes ás vossas vontades, e a todos os caprichos de vossa fantasia? Até aqui apoiados na doutrina das santas escripturas, e no que ensina a igreja, tinhamos crido que essas intelligencias tão perfeitas eram nas mãos de Deos nobres instrumentos, de que elle se serve para executar suas vontades soberanas; gostavamos de representa-las a nós como ministros fieis, que rodeam seu throno, sempre promptos a levar suas ordens a toda a parte, annunciar seus mysterios e cumprir as missões que sua misericordia ou sua justiça lhes confia.

Sabemos tambem que Deos em seu inefavel amor pelos homens « recommendou a cada um de nós a vigilancia desses espiritos celestes, álim de que elles nos guardassem em nosso caminho, e nos defendessem contra todos os perigos. »

Bem diziamos a bondade divina pelas suas delicadas attenções, e o pensamento de que estavamos incessantemente debaixo dos olhos e da protecção desses mensageiros celestes, enchia-nos de uma profunda veneração e de um respeito affectuoso pela sua presença.

« Tal he com effeito a idéa que a fé nos da dessas santas e puras intelligencias, e de suas sublimes funcções. Porem tinha jamais vindo ao pensamento de um christão, que Deos houvesse creado esses espiritos tão elevados, que são seus amigos, e os principes do céo, para faze-los escravos do homem; que os tivesse posto ás ordens de nossa indiscreta curiosidade; que os tivesse, por assim dizer, prendido a todos os moveis que adornam as casas, e quizesse obriga-los a responder á chamada injuriosa, que lhes fazem atormentando uma mesa debaixo da pressão das mãos? Temos lido nos livros sagrados que o homem foi creado rei da terra, e que por esse titulo recebeu o imperio sobre todos os animaes creados para seu uso; mas não vemos em parte alguma que elle tenha sido feito rei do céo, e que as jerarchias celestes tenham sido submettidas ás suas vontades tão voluveis, e muitas vezes tão injustas.

Assim nas experiencias, a que vos entregaes, não ha nada menos do que uma profanação da santidade da obra divina, e um insulto grosseiro ao bom senso christão.

Que diremos agora áquelles que não temem dirigir-se ao inferno, para evocar delle o espirito de Satanaz, porque he a este espirito maligno que fazem representar o papel principal e o mais ordinario? Na verdade não somos nós, que fazemos duvidosa a intervenção funesta dos anjos decahidos nas cousas humanas. Sabemos e muito, que elles são máos conselheiros para o homem, que armam debaixo de seus pés os laços seductores, que obrando sobre a imaginação, dispertam as paixões adormecidas, e que formentam o fogo impuro da triplice concupiscencia. Mas sabemos tambem que Jesus Christo, pela victoria que alcançou com a carne, *lançou fóra o principe deste mundo*; que o poder externo do demonio, cujos tristes effeitos encontramos tão frequentemente no tempo do Salvador e nas idades precedentes, foi singularmente enfraquecido, e não se exerce mais de uma maneira sensivel sobre o homem regenerado, senão em raras circumstancias, que Deos permitte nos designios de sua justiça e algumas vezes de sua misericordia. Para que, pois, ha homens bastante imprudentes que tentem restabelecer o imperio desse eterno inimigo do genero humano, provoquem a serpente esmagada *pelo golpe, que lhe vibrou na cabeça o pé da mulher*, e convidem-na de alguma sorte para reinar outra vez na terra?

Como se póde emfim encarar sem horror como se pode ver, como isentas de perigo para a salvação eterna, essas communicações com os espiritos do abysmo? Demonios ou condemnados, ambos são as victimas da justiça divina; Deos os tem maldito e arrancado da vida, que está nelle só. E vós que aspiraes a amizade e a posse eterna de Deos, podeis por ventura crer que um commercio familiar nos seja permittido com aquelles, que estão na morte eterna? Nossas relações com os seres desgraçados e maleficos não podem ser, se não relações de odio, de maldição, de repulsão absoluta; e quereis estabelecer de divertimento, de curiosidade, e direi, quasi de benevolencia! Tendes esquecido por acaso a palavra de San-Paulo: « Não pode haver commercio entre a luz e as trevas nem alliança entre Jesus Christo e Belial »; e ess'outro do mesmo apostolo: « Não podemos fazer parte ao mesmo tempo da mesa do Senhor e da mesa dos demonios »; e finalmente a terrivel resposta de Abraham ao máo rico, que pede que Lazaro venha derramar-lhe uma gotta d'agua em sua lingua abrazada: « Entre vós e nós ha um abysmo, de sorte que não se pode passar daqui para vós, nem vir aqui do lugar em que estaes. » Assim tudo se reune para vos fazer repellir as praticas de que se trata; tudo vos mostra, que ellas são impias, supersticiosas, condemnaveis por todos os principios.

Por ventura nos será necessario, depois do que temos dito, fallar das communicações com essas almas já separadas de nós, mas que não estão ainda unidas a Deos, esperando no purgatorio o dia do livramento? A igreja tem determinado nossas relações com essas almas santas; ella quer que as consolemos por meio de uma recordação piedosa, que intercedamos por ellas, que lhes appliquemos o merito de nossos suffragios e de nossas boas obras. Mas a igreja não pode approvar que lancemos nossa vista nesse lugar de expiações e de lagrimas, se não para retirar dahi um temor salutar para nós, e uma util compaixão para essas almas sofiredoras, muito menos ainda que insultemos sua mizeria, querendo faze-las servir á satisfação de nossa vãa curiosidade. Ah! não lhes peçamos jámais, em um sentimento de respeito pela dor que as opprime, outras palavras se não esse grito tocante, com que ellas imploram continuamente nossa piedade: « Tende piedade de nós, vós ao menos que sois nossos amigos, por que a mão do Senhor pesou sobre nós. « *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Domini tetigit me.*

Poderiamos, se quizessemos, fazer um tratado, levar mais longe essas reflexões e apoia-las com mais de uma ampla demonstração. Nada fóra mais facil do que accumular um numero infinito de textos dos livros santos, dos padres e dos concilios, que contém, da maneira a mais evidente, a condenação das praticas, contra as quaes nos levantamos, ou pelo menos de praticas de uma natureza inteiramente semelhante. O que temos dito he bastante para os christãos, que querem marchar na rectidão e na simplicidade do Evangelho.

Se temos combatido até aqui, charissimos cooperadores, principios que nos parecem cheios de perigos, não se deve concluir dahi, que admittissemos em nosso pensamento a realidade dos phenomenos attribuidos ao contacto das mesas. Não, somos antes levados a crer que estes factos maravilhosos não tem existencia senão na imaginação das pessoas, que tomam parte nessas operações, como agentes ou como testemunhas. Sabemos que ha entre ellas algumas, cujo caracter exclue toda supposição de artificio e do fraude. Mas como, debaixo do imperio do enthusiasmo, o homem mais sincero torna-se facilmente o brinco de suas proprias illusões.

Finalmente, qualquer que seja a opinião que se forme a este respeito, a força de nossas observações subsiste. Quer os phenomenos, de que fallamos, sejam verdadeiras, quer sejam considerados como puras creações da exaltação do espirito, deve-se renunciar a experiencias que, no primeiro caso, commettem um attentado sacrilego contra a ordem estabelecida pela Providencia, ou que, no segundo caso, não servem senão para entreter illusões phantasticas.

Mas, se temos pouca fé na presença desses espiritos, que se invoca por meio das mesas, não estamos intimamente menos convencidos de que essas experiencias são um dos mil ardis de Satanaz para perder as almas. A fé nos ensina que elle he de uma fecundidade inexgotavel nas invenções de sua malicia. Elle sabe, quando quer, transformar-se em anjo de luz para produzir com mais segurança a seducção. Vêde a marcha habil e cheia de astucia desta serpente infernal! Ao principio, preoccupa os espiritos com o movimento das mesas, são experiencias de physica recreativa; depois vai em procura das causas, assigna-lhes o fluido magnetico. Até ahi nada he mais innocente. Obtido esse primeiro successo, elle se apodera dessa disposição natural, que leva o homem para tudo que he maravilhoso, para o arrastar mais longe, e as mesas que gyravam, tornam-se loge mesas que *obram*, e depois finalmente *mesas fallantes*, animadas por espiritos de toda sorte. Deste modo he que aquelle, que he *homicida desde o principio*, abusa da fraqueza e da simplicidade do homem para o perder passo a passo nos caminhos tenebrosos, até o momento em que o precipita no abysmo. A tactica perversa que elle seguio para enganar nossos primeiros pais, he a que elle emprega para introduzir entre os povos os erros e as superstições as mais criminosas; he a astucia de que elle se serve ainda hoje para arrastar os espiritos á funestos desvarios.

Obrigado, charissimos cooperadores, pelos deveres de nossa missão, a prevenir os fieis contra os laços do pai da mentira, a vigiar na pureza da fé e na honra do nome christão, julgamos a proposito fazer-vos estas reflexões. Nossa carta não he destinada a ser lida do alto do pulpito. O mal que assignalamos não he conhecido do povo de nossos campos; convém fazer que elle o ignore. Mas empregareis todos os esforços de vosso zelo sacerdotal, e sobre tudo a autoridade do vosso exemplo, em arredar dessas praticas áquelles de vossos parochianos, que forem bastante imprudentes para se entregar a ellas. A estes podereis communicar a nossa carta, da qual enviaremos muitos exemplares ás parochias, onde póde ser util fazer que ellas circulem. Fazei-lhes bem comprehender que o christão deve abandonar os caminhos obscuros e desviados aos impios e a todos aquelles que fecham os olhos á verdadeira luz. Privados como estão da verdade, he por ventura para admirar, que elles se agitem em todos os sentidos em suas trevas, procurando por novos caminhos, sem poder achar o alimento de sua intelligencia, que elles desprezam receber das mãos da igreja? Mas para nós que vivemos no meio dos esplendores do dogma catholico, que raio de luz falta ao nosso espirito, que consolação ao nosso coração, que regra ás nossas acções, para que fossemos correr loucamente atravez de caminhos perigosos, em procura de um bem, que já possuimos pela fé, até que o abraçassemos sem véo, e face a face na eternidade?

Dado em Viviers, debaixo de nosso signal, com o sello de nossas armas e rubrica de nosso secretario, no primeiro domingo do advento, 27 de novembro de 1853.

« † *J. Hippolyto*, bispo de Viviers. »

Londres 3 de janeiro de 1854.

Seja qual for o resultado das negociações que foram encetadas em Constantinopla, servem para definir com grande precisão a natureza das reclamações da Turquia, e a sancção dada a estas reclamações pelas quatro potencias, ainda que não possamos antecigar que ellas conduzem, na actualidade, a uma paz firme e duradoura. O procedimento do governo turco nesta occasião ha sido moderado e digno. A mudança que teve lugar no ministerio, pela remoção do primeiro Capudan Pacha e pela entrada de Halil Pacha no Divan, se reputa ser uma garantia addicional da prudencia e moderação da Porta. Nesta conformidade, os termos recommendados pelas quatro Potencias parecem ter sido adoptados sem alguma alteração essencial; e esta circumstancia he o mais importante da disposição já manifestada em Vienna para evitar-se a força do compromisso contrahido sob o protocolo de 5 de dezembro. A paciencia e o comportamento manifestados pelo governo ottomano, depois das provocações da especie mais violenta e offensiva, constituem um titulo addicional ao apoio da Europa; e a regeição pela Russia das propostas de paz que lhe foram offerecidas neste espirito completariam a demonstração de que só a guerra pode pôr limites a uma aggressão audaz e injusta.

Entretanto, contra a espectativa geralmente formada tanto neste paiz como em França quando o desastre de Sinope foi conhecido, assevera-se agora que as esquadras combinadas não entraram no Mar Negro no dia 22 de dezembro, e, sejam quaes fossem as intenções do embaixador inglez e dos almirantes, ellas não foram realisadas. Um contemporaneo até publicou uma carta de authenticidade um pouco duvidosa, dizendo ser a resposta dada a 12 de dezembro pelos embaixadores inglez e francez ao pedido que a Porta fizera ácerca do apoio activo da esquadra. Ficamos duvidosos quanto á veracidade de semelhante documento, que ainda não foi confirmado por outras fontes de informações, e não he authenticado pelo estylo usual e assignatura de lord Startford; mas não era segredo em Constantinopla a grande indignação que foi manifestada pelos embaixadores e pelas autoridades navaes em consequencia do desprezo dos seus conselhos, a que se podia principalmente attribuir o terrivel desastre em Sinope. O Capudan Pacha mandara ao mar a esquadra de fragatas turcas com perfeito conhecimento de que o almirante russo que commanda em Sebastopol em qualquer tempo viria contra ellas com uma força extraordinaria. Osman Pacha permaneceu em Sinope, posto que fosse duas vezes avisado ácerca do perigo da sua posição por Mustapha Pacha, que passou em Sinope com tres navios de guerra indo e vindo da costa da Circassia, e que voltou salvo para o Bosphoro, ao passo que Osman permanecia em Sinope para ser destruido. Parece que em Sinope ha somente uma pequena bateria acommodada ao serviço, e que se achava mal provida de munições. A esquadra fora sorprendida alli a despeito de repetidas queixas, e, posto que deploremos a calamidade que se seguio, e admiremos a coragem desesperada dos Turcos em sua defeza, fora grande injustiça aos officiaes que commandam as frotas alliadas se fossem responsabelisados pelas consequencias de um acto que de balde procuraram prevenir. Se as hostilidades, que actualmente parecem inevitaveis, forem continuadas pelas esquadras, brevemente se julgará indispensavel ao triumpho das nossas operações depositar nas mãos de competentes officiaes europeus a unica direcção da guerra, e conseguir dos Turcos a mesma sorte de condescendencia e disciplina que tivemos tanta difficuldade em extorquir dos Portuguezes e Hespanhóes quando entendemos tomar parte nas suas batalhas da Peninsula. De outra sorte ficaremos condemnados a supportar o peso dos desbaratos que poderiamos prevenir, e sem esta garantia até nem podemos confiar na defeza das posições mais importantes.

A força das esquadras ingleza e franceza combinadas actualmente no Bosphoro monta a 44 velas, inclusive naos de linha, fragatas e vapores. Destes a franceza e a ingleza tem cada uma tres de tres baterias; temos sete de duas baterias, inclusive o *Agamemnon*, dos cinco francezes de duas baterias, o navio *Napoleon* a helice de 90 peças, infelizmente foi mandado para Toulon, alim de fazer alguns reparos. Cada pavilhão já tem ou breve terá 11 vapores movidos por meio de rodas. O *Sanspariel* (inglez) e o Charlemagne (francez) de duas baterias possuem uma força de vapor auxiliar. Em addição a esta poderosa esquadra, existem no Bosphoro pelo menos sete naos de linha turcas e egypicias, além de fragatas e vapores; de sorte que a força combinada pode ser calculada em 60 velas pouco mais ou menos. Segundo a larga somma da força dos vapores, o peso das peças, a grandeza destes navios em proporção á capacidade de cada um, e a perfeição a que a artilharia naval se tem elevado nos navios inglezes e francezes, he indubitavelmente o mais bello armamento naval que se tenha visto no mar, ainda que em caso de necessidade possa ser poderosamente augmentado pelos vapores de primeira classe e fragatas que formam a esquadra do almirante Corry presentemente em Lisboa. Todavia estes navios provavelmente estão reservados para servirem de nucleo da frota do Mar do Norte na primavera. Entre os officiaes inglezes e francezes reina a melhor intelligencia, e os regimentos de signaes das duas esquadras foram trocados, com um ajuste que, a ordem de dar á vela, a esquadra franceza ficará a sota-vento, e a ingleza a balravento.

Tal he o estado das preparações navaes das duas potencias no momento em que as instrucções para entrar no Mar Negro, que foram enviadas a 19 do passado, chegarem a Constantinopla; e não duvidamos que estas instrucções sejam executadas com a maior alacridade e efficacia que as circumstancias permittirem. Mas, seja qual for a politica dos gabinetes de Londres e Paris, e o desejo dos embaixadores para realisar as ordens que receberem, caberia ás autoridades navaes determinar que medidas podem ser tomadas nesta quadra com segurança para as esquadras que estão debaixo do commando destas autoridades. Ellas tem de arrostar não só os Russos, mas um clima de extremo rigor na peior estação do anno,— um mar escurecido por navoeiros, varrido por furacões repentinos e violentos, e pouco conhecido dos nossos marinheiros,— uma costa notoria em todos os tempos como *noverca navium*, a mais inhospita das praias. Fora evidentemente cumulo de loucura e impolitica expor as esquadras ao grande risco dos tempos, se os almirantes não tivessem um objecto e plano definido de operações, segundo o alvo, que julgam estar dentro do seu poder. O publico neste paiz conhece mui pouco as difficuldades que he do seu dever considerar e vencer. He provavel que as praias septentrionaes e os portos do Euxinio estejam bloqueados pelo gello. Em estações severas o golfo de Odessa tem estado coberto de gello por dous mezes seguidos, e a navegação daquelle porto fica interrompida por espaço de 39 dias no anno, especialmente no mez de janeiro. O angulo de noroeste do Mar Negro, entre as boccas do Dniepe e do Dniester, e a parte mais fria e mais exposta deste angolo, e Cherson, Nicolaieff, Odessa e Oczakow são inaccessiveis por causa das aguas. Sebastopol he apenas accessivel nas operações invernosas, e as melhores autoridades navaes manifestam duvidas ácerca da possibilidade de sustentar algum bloqueio cerrado na costa da Crimea e Cherson neste tempo do anno. Referimos estes factos, não em consequencia de alguma duvida ou suspeita quanto ao serviço que as esquadras estão promptas a executar, mas como advertencia contra o perigo dos obstaculos naturaes que podem encontrar. O clima da Russia, tanto por mar como por terra, he uma das principaes defezas daquelle imperio durante consideravel porção do anno, e não podemos desfazer a ordem da natureza. Pelo contrario, se alguma cousa da a marinha russa uma probabelidade de resistir as duas grandes potencias maritimas do mundo, fora se ellas pretendessem gastar as suas forças, affrontando o inverno e os elementos, ao passo que o real antagonista dellas existe sob o abrigo dos seus fortes, reparando os seus navios para a primavera seguinte. O estado do tempo em Constantinopla decidiria o momento em que as esquadras podem começar a actuar. O Mar Negro ultimamente tem estado tão tempestuoso que observamos pelas ultimas noticias, que o cruzeiro russo fora obrigado a procurar abrigo no Bosphoro, e em quanto não soubermos que a estação se ha tornado um pouco mais propicia ás operações maritimas, hesitaremos em acreditar que ellas tenham começado. *(Times.)*

—1—

Seja qual for o destino que o novo anno encerre na sua urna para as nações da Europa,—e não podemos reflectir nos acontecimentos de um caracter favoravel aos grandes interesses da industria e da paz,—he evidente que os dammos occasionados pelo actual estado das cousas no Oriente servem para augmentar aquelles que procedem de outras causas de mizerias. Neste paiz, a despeito do enorme acrescimo que teve lugar nos preços de muitos artigos de primeira necessidade, temos menos razão para nos queixar deste facto do que os nossos vizinhos. As exportações do anno passado excederam as de todos os outros annos, e varias vezes no decurso deste breve periodo o augmento no valor declarado do nosso commercio tem sida na razão de mais de milhão e meio. Todos os braços foram occupados, excepto onde o trabalho ha sido distribuido pela loucura dos movimentos populares, ou pela maligna influencia dos seus delegados. A nossa condição financeira he saudavel: o nosso rendimento excede a nossa estimativa e á nossa despeza; e, a despeito das graves apprehensões da guerra, os fundos publicos não tem baixado mais do que tem acontecido frequentemente nos tempos de menos difficuldades.

Mas se olharmos mesmo para os estados mais florescentes do continente, veremos que a respectiva condição de cada um delles he muito menos satisfatoria. Em França o commercio ja tem sido interrompido em grande escala pela approximação da guerra. Os districtos manufactureiros se acham consternados, e, posto que os preços dos productos agricolas estejam immoderadamente altos, os camponezes soffrem universalmente em consequencia da escassez da colheita. Confessa o *Moniteur* que a deficiencia nos depositos francezes de cereaes não pode ser avaliada em menos de 10 milhões de hectoitros, de cuja quantidade quasi metade ainda existe para ser comprada e importada. Calcula-se que a França ha de pagar este anno aos paizes estrangeiros ao menos 8 milhões esterlinos por generos alimenticios; e grandes ordens acerca de cereaes vão sendo executadas neste e n'outros paizes por conta de importadores francezes. Este intempestivo revez na prosperidade do paiz se torna mais calamitoso em virtude da excessiva actividade occasionada por estimulantes artificiaes de toda a especie de especulação, e tambem pelas medidas absurdas á que o governo francez tem recorrido para quebrantar a pressão da escassez. Com effeito, a pratica do governo francez he tão opposta a todos os sãos principios de finanças, que litteralmente se propõe a affrontar um periodo de penuria publica, dispendendo largas sommas do thesouro publico.

A cidade de Paris ha sido levada ao absurdo expediente de indemnisar á população de Paris quanto á differença entre o preço actual da quarta parte do pão e o que he corrente n'um periodo de preços baixos, e este encargo custa actualmente ao thesouro nacional para mais de 12,000 libras esterlinas por semana. Não ha probabilidade de que a differença seja sensivelmente diminuida dentro dos cinco mezes seguintes, e antes diriamos que os preços ainda subiriam consideravelmente. Ao mesmo tempo o governo francez excita a cidade de Paris a empregar as classes operarias nos melhoramentos da capital, para cujo fim se tem fallado em um emprestimo de quatro milhões esterlinos, que deve ser satisfeito, estendendo-se os direitos de entrada até as linhas das fortificações, e por algumas taxas addicionaes sobre objectos de luxo. Por outras palavras, se devem lançar taxas addicionaes sobre os alimentos da capital, afim de que os alimentos da capital possam ser vendidos por baixo preço! He uma contradição nos termos. Comtudo o governo persiste nesta fallacia extraordinaria, e o *Moniteur* tem com effeito annunciado o estabelecimento de um *banco de padeiros*, por meio do qual as padarias sacarão sobre a cidade de Paris pelos fundos requeridos para realisar as suas operações, e o thesouro municipal deve reparar as suas perdas, na esperança de que podem ser recuperadas por um augmento quando o preço do pão for igualado ao padrão adoptado por ordem do estado. E o governo francez chama isto « respeitar a liberdade das transacções commerciaes.»

A pressão dos tempos he tão severamente sentida nas finanças do estado como na cidade de Paris, e provavelmente ainda mais na bolsa particular do imperador do que no thesouro publico. Desde muito que se trata de um emprestimo de 200 milhões, mas grande difficuldade se tem encontrado para leva-lo avante; e, se nos achamos cabalmente informados, se fará uma tentativa para emittirem-se apolices do estado pelo preço do mercado do dia, sem a intervenção de um contratador. Até hoje se tem feito todos os esforços para diminuir quanto fôr possivel as despezas do exercito e da armada, até usando-se em muitos casos de alguns petrechos ja abandonados; mas na hypothese de uma declaração de guerra, será por consequencia necessario acrescentar consideravel addição ás forças presentes do imperio.

Se este he o estado da França, que tantas vezes ha espantado o mundo pela illimitada extensão e elasticidade dos seus recursos, qual será o da Allemanha, e especialmente da Austria, onde a estação foi igualmente má, onde toda a affluencia metalica tem desapparecido, e, posto que a renda tenha sido elevada por meio de novas taxas, um deficit de 9 milhões sempre exhaure o thesouro? Os esforços que o governo austriaco tem feito para contrahir um emprestimo até o presente se tem malogrado, e certamente daqui por diante não encontrará maior felicidade, especialmente emquanto existir a duvida com referencia á politica adoptada pela corte de Vienna para com a Russia e os seus antagonistas.—Releva acrescentar que a Turquia, com todos os seus protectores e alliados, apenas encontra presentemente poucos emprestadores; e, se a guerra assumir um caracter mais amplo, como he possivel, não seremos sorprendidos por ver alguns outros grandes imperios reduzidos ao mesmo estado de indigencia, ainda que os seus dominios incluam todos os elementos de prosperidade nacional e de riqueza.

Pouco se sabe com exactidão acerca das finanças da Russia, mas sob alguns respeitos ella tem soffrido menos pela estação do que o occidente da Europa. A colheita no sueste do continente foi abundante, e a exportação do trigo ha sido altamente proveitosa. Mas a Russia he um paiz cuja actividade commercial depende em grande extensão do capital estrangeiro, e o golpe ja descarregado pelas apprehensões da guerra nas ordinarias remessas monetarias deste e de outros paizes estrangeiros se tem tornado excessivamente difficil para a cummunidade mercantil russa. A despeza do governo com o movimento de immensas massas de tropas que já estão em marcha de todas as partes do imperio, e com a preparação para a guerra em todas as fronteiras dos seus territorios, deve ser enorme. O imperador da Russia tem levantado alguns milhões, retirando os seus fundos deste paiz e de França, e voluntariamente se tem solicitado contribuições por todo o imperio; mas estes recursos são temporarios, e ainda não sabemos porque meios extraordinarios se podem sustentar os esforços deste genero. Todos os interesses monetarios da Europa estão dispostos a negar a sua cooperação a uma politica e a uma potencia tão contraria á causa da paz, porque não haveria lucro realisado par via de um emprestimo russo que fosse equivalente á perda causada pelo depreciamento geral de valor em todos os seguros publicos. Todavia estes obstaculos nunca reprimiram obstinados e fanaticos governadores na illegitima gratificação das suas ambições; servem somente para tornar as consequencias dos seus actos mais oppressivos e intoleraveis aos seus subditos. A guerra nunca aconteceu n'um tempo em que o povo da Europa se achasse menos disposto a submetter-se ás devastações de ambição armada, em addição a outras causas de oppressão e penuria sob que trabalha; e sempre depositaremos as nossas esperanças acerca do fim da contenda no resentimento universal e na reprovação que he justamente calculada para excita-lo contra o seu autor. *Idem.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 4 de fevereiro de 1854.

Quando tomei sobre mim a pesada tarefa de communicar-lhe periodicamente o que de mais importante fosse occorrendo neste municipio, resolvi regularisar minhas epistolas, quanto ao tempo, fazendo sempre mediar o prazo de 15 dias de uma a outra; se ha casos, porém, que podem mais do que a lei, ou antes do que os seus executores, por mais Catões que elles pretendam ser, não he para admirar que o correio de hoje lhe conduza lettras minhas, fazendo assim em uma excepção á regra ou preceito, que me impuz: no contexto desta carta encontrará Vmc. sufficiente razão deste meu proceder.

A presteza com que lhe escrevi em data de 28 do passado mez, me não permittio participar-lhe que ultimamente estabeleceram-se nesta villa mais duas casas de negocio, ambas na rua Direita, e pertencentes a Portuguezes; uma de mindezas, parece-me fraca; dizem-me, porém, que a outra he bastante forte, que só vende por atacado, e que dedica-se principalmente á compra de generos de producção do paiz, para exportar para essa praça; estando finda a safra de assucar, que he o que mais avulta neste municipio, parece-me que esta casa tem de passar por um tirocinio pouco favoravel, tendo de lutar com a competencia de outras que ja estão encartadas neste genero de negocio, e com grandes freguezias; haja, porém, da parte de seu administrador perseverança e prudencia, e procure elle nivellar o mais que for possivel os preços dos generos aqui, com o que elles obtem nessa praça, que tudo se lhe facilitará; pois tem sido muito sensivel do anno passado para cá a falta de capitaes sufficientes para a compra dos generos, que correm no mercado, e a esta frouxidão nas compras, bem como a falta de uma inspecção sobre a lãa que aqui se vende, tambem ao máo estado da barra deve-se em grande parte o pouco adiantamento deste municipio, e dos da cidade da Arêa, Bananeiras e Guarabira.

Durante o mez de janeiro exportaram-se para essa cidade o melhor de 1,200 saccas com farinha de mandioca; esta sahida que já não foi pequena, e a noticia de haver subido de preço nessa praça tal genero, fez com que aqui elle tambem levantasse a 9$ rs. o alqueire, e sabe Vmc. o que aconteceu? veio ao mercado tanta farinha nestes oito dias, principalmente na feira de sabbado passado, que todos se admiraram: não se póde attribuir esta abundancia de farinha só ao preço, porque em verdade ainda não he elle excessivo, attenta a grandeza da medida; pois as saccas que ahi chegam com farinha idas d'aqui, não comportam mais que doze cuias, e dizem-me que deitam ahi o melhor de dous alqueires pela medida nova; esta excessiva irregularidade nas medidas em um mesmo paiz não pode deixar de acarretar grande desvantagem ao agricultor e ao consumidor, quando o commercio pode jogar com esta bola de mais, como acontece d'aqui para ahi.

Consta-me que encaminhou-se ha poucos dias ao digno administrador desta provincia uma petição, assignada talvez, e só por quem nunca plantou mandioca, pintando este municipio em lutas com uma terrivel e inevitavel fome por causa da sahida da farinha, pedindo que a prohibição da exportação não fosse jamais illudida com as licenças dadas por S. Ex. Não serei eu por certo quem affirme que ainda abunda mandioca neste municipio, a ponto de resistir a uma maior exportação sem que appareça um sensivel desfalque em tal genero, principalmente se não continuar o inverno, porém tambem não sei como um governo espesinhará assim uma industria do paiz, que tanto tem soffrido, a unica da classe pobre da sociedade ou ao menos a mais geral, e o que me parece ainda peior como continuará a impedir que soccorramos á provincia de Pernambuco que está mais faminta que nós!! pois quando o milho está a 10 e a 12 patacas aqui, quando muito abunda, a ponto de ainda estar pelos brejos a 7 e a 8 patacas, receia-se fome tal, tanta necessidade que autorise medidas vexatorias á agricultura da mandioca?

Se querem, como apregoam os senhores da prohibição, que o povo não coma farinha por mais alto preço, puxem pelos cordeis de suas bolsas, abram compra franca a toda a farinha que vier ao mercado, recolham-na á armazens sufficientes, e então quando se der a crise, com que tanto contam, abasteçam ao povo sem lucro, que com isto farão jus á aura popular, mas querer fazer cortezia com o chapéo alheio, não me parece ser cavalleirismo sem arriscar sequer um real, querer passar por pai da patria! não entendo.

Seriam 9 horas da noite do dia 1.º do corrente mez quando se fez ouvir aqui o estampido de um forte trovão, o qual foi seguido por outros menos fortes e pelos competentes relampagos, tivemos chuva ainda que fina toda a noite e na manhãa seguinte: já alguns mais animosos estão plantando.

Contra a propriedade não sei que houvesse attentado algum; a individualidade pessoal, porém, não esteve assim illesa, pois acaba-me de contar agora um caranguejeiro, vindo do Salgado, que alli, no 1.º deste mez, ja tarde da noite, foram bastantemente castigados com dous azorragues um pai e uma filha Indios, sendo o crime daquelle o ter pretendido livrar a filha da surra: quatro foram os executores da alta justiça.

São 9 horas da manhãa: o correio não pode tardar, adeos.

PERNAMBUCO.

COMARCA DA VICTORIA

5 de fevereiro de 1854.

A semana passada devia ter communicado a Vmcs. o assassinato de João de Deos, perpetrado por Pedro Antonio em terras do engenho Aurora da freguezia da Escada; mas sabendo desse facto isolado aguardei-me para lhes participar esta semana com o mais que soubesse. O assassino foi preso, e acha-se entregue ao subdelegado do segundo districto, o commandante superior Francisco Antonio de Barros e Silva, que o está processando. Este assassinato foi commettido á 26 de janeiro.

No dia 27 houve outro assassinato na pessoa de Luiz Francisco Peixoto no lugar denominado Buraco Fundo, terras do engenho Sete Ranchos da freguezia da Escada; a morte foi feita de emboscada, e o matador escapou, como de ordinario acontece; dizem que a policia procura descobrir o seu autor.

Consta-me estar acabada a decantada feira de Frexeiras por influencias particulares, a pedido do delegado, que vio-se obrigado a recorrer a esse meio por não ter força: tinhamos aqui 7 homens do segundo de fuzileiros, que se retiraram para o Rio Formoso, e vieram os substituir 8 homens de policia, inclusive um cabo e um sargento, dos quaes tendo ido para o Recife buscar o soldo, vieram a ficar 5, para guardar os presos em uma cadeia fraquissima, dizem que o delegado tem cansado de officiar ao Sr. desembargador chefe de policia, fazendo ver a necessidade de mais força, e que nem resposta tem tido; o que o tem obrigado a mandar todos os dias um reforço de 6 homens; 3 de dia e 3 á noite, para guardar os presos, tirados dos pobres ordenanças e guardas nacionaes, que por obediencia vão fazer este serviço, queixando-se todavia do atropello em que se veem, maxime na época presente da carestia dos generos de primeira necessidade, de sorte que empregados durante a semana nestes serviços, e em conducção de recrutas gratis, quando chega o sabbado não tem com que façam a feira. He verdade que a lei manda abonar ás escoltas que conduzem os recrutas, soldo e etape; mas não se cumpre esta salutar disposição da lei; ao menos para com as escoltas, que sahem desta cidade, e este mal podia mui bem ser remediado pelo Exm. presidente, mandando pelo seu ajudante de ordens formular prets para as escoltas que vão do matto, e ordenando o seu prompto pagamento á thesouraria de fazenda, ou á aquella repartição desse pagamento incumbida; e de outra sorte serão tantos os empecilhos, que sempre as escoltas voltarão sem pagar, além da perda do tempo infructiferamente gasto que ahi terão em solicitar dito pagamento. A' vista pois da falta de gente de tropa de linha e de policia para destacar pelas comarcas, parece que seria bom que estivessem destacadas as guardas nacionaes em suas respectivas localidades, do que, que se esteja a exigir serviços, que em tempos ordinarios ninguem está obrigado a prestar.

No dia 31 de janeiro proximo findo, perante a camara municipal, prestou o juramento e tomou posse do cargo de subdelegado do primeiro districto da Escada, o tenente-coronel Henrique Marques Lins, e de subdelegado do segundo districto da mesma freguezia, o commandante superior Francisco Antonio de Barros e Silva, nomeações estas excellentes; porque estes senhores pelas suas influencias e estima geral, que de todos gozam, podem fazer muitos beneficios a aquella freguezia, que ha muito vivia em orphandade; alli o crime era commettido impunemente, porque os criminosos não eram presos, e além disto raros eram os processos que as autoridades daquelle lugar faziam, ora por medo, e a maior parte das vezes por deleixo.

Na tarde do 1.º do corrente sahio preso da casa do delegado de policia, e se acha recolhido a cadeia desta cidade Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que intitulava-se senhor do preto Manoel, que ja se achava preso e sumariado por causa de offensas physicas, e que elle defendia como seu escravo, apresentando as autoridades papel de compra do mesmo; entretanto tendo o novo delegado, o Dr. Cirne denuncia disto, e pesquisando o negocio, veio no conhecimento por confissão do mesmo preto, que elle era escravo não de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, mas sim de Joaquim de Souza Carvalho morador na fazenda dos Patos em Piauhy, d'onde fugira, e que ha mezes já existia em poder do referido Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que lhe recommendava que dissesse ser delle escravo.

Este Sr. Cavalcanti he do numero daquelles, que por terem esse sobrenome, querem ter carta branca para tudo fazer, e que todos por isso os respeitem. Por esse facto que venho de expôr, e pelo qual foi preso, gritou elle, que as autoridades desta cidade eram inimigas de sua familia, isto he da familia Cavalcanti, e que era preso por vingança. Oh mizeria das mizerias! Para que o Sr. Francisco Cavalcanti enxovalhou os seus parentes, entre os quaes existem muitos homens honrados e respeitaveis, que não pensam desta sorte, e que jamais serão capazes de apadrinhar semelhantes feitos? Portanto deve o Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque dizer, eu me acho preso por meus feitos; porque tendo um escravo alheio em meu poder ha tantos mezes [illegible] fiz isto publicar pela imprensa para chegar ao [illegible]cimento do senhor, a quem tenho privado de [illegible] serviços; porque não fiz uma igual declaração [illegible]te as autoridades locaes, como devia, pelo contrario ao coronel Ferraz, quando delegado, apresentei um papel falso de compra deste mesmo escravo; porque a todos eu dizia, que o escravo era meu, ensinuei ao mesmo escravo que isto dissese; porque tive o arrojo de com um processo defender esse escravo, como meu. Queria, pois, o Sr. Cavalcanti que o Sr. delegado sabedor de tudo isto se tornasse insensivel, e um mero espectador destas gentilezas, que faltasse ao juramento que prestou, e pelo qual se obrigou a bem desempenhar as funcções de seu cargo, que desmentisse a confiança que o governo da provincia nelle depositou, quando o nomeou para semelhante cargo? Era impossivel, era querer muito. Portanto repito, o Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque deve-se queixar de si mesmo, e não de seu sobrenome, que em si he innocentissimo: os homens, Sr. Cavalcanti, devem ser respeitados por seus benemeritos feitos, virtudes e acções distinctas, e não por nomes e sobrenomes. Aceite o conselho, que he de graça, e com elle muito lucrará.

Foi convocada a primeira sessão ordinaria do jury para 6 de março.

Anda por aqui um pellotiqueiro, cujo nome ignoro, o qual na noite de 4 do corrente deu uma representação de pelloticas aos habitantes desta cidade em uma casa nova ainda sem repartimento, que foi arvorada para o dito fim em theatro; dizem que o divertimento esteve sem concurrencia; de sorte que avalia-se que por esta vez o tal sugeito não tirou para pagar as despezas que teve de fazer com licença, musica, luzes, aluguel de casa, &c. De certo a quadra foi mal escolhida para andar dando divertimentos.

A farinha ja ha duas feiras que tem descido alguma cousa de preço; pelo contrario á carne e o feijão vão subindo, e tornando-se de peior qualidade, aquella pela magreza e este pelo gurgulho, que o vai furando e o tornando de máo gosto. Eis quanto sei do que tem occorrido por aqui; e adeos.

O Victoriense.
(Carta particular.)

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 31 de janeiro de 1854.

Saldo em 31 de dezembro p. p.	220:988$982	
Receita no corrente mez.	81:674$101	
		302:663$083
Despeza idem		62:403$380
Saldo		240:259$703
Em cobre	50$703	
» notas	240:209$000	
		240:259$703

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de janeiro de 1854.

Saldo em 31 de dezembro p. p.	143:508$551	
Receita no corrente mez.	17$360	
		143:525$911
Despeza idem		3:598$670
Saldo		139:927$241
Em cobre	9$000	
» notas	741$000	
» letras	139:177$241	
		139:927$241

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade, em 31 de janeiro de 1854.

Saldo em 31 de dezembro p. p.	10:141$910	
Receita no corrente mez.	16$590	
		10:158$500
Despeza idem		2:000$000
Saldo		8:158$500
Em cobre	104$500	
» notas	8:054$000	
		8:158$500

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 31 de janeiro de 1854.

Saldo em 30 de dezembro p. p.	21:312$730	
Receita no corrente mez.	372$489	
		21:685$219
Despeza idem		3:000$000
Saldo		21:685$219
Em cobre	104$219	
» notas	21:581$000	
		21:685$219

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Rogo-lhes o favor de transcrever em seu conceituado jornal a seguinte necrologia do Sr. commandante superior Francisco Xavier de Carvalho, prezado avô do meu amigo, o Sr. doutor Francisco Xavier de Pinto Lima, a quem acompanho na sua legitima dôr, por tão sensivel e irreparavel perda.

Entre as qualidades que, no mais subido grão, ornam a pessôa do meu estimavel amigo, e das quaes eu sou justo apreciador, tem incontestavelmente o primeiro lugar essa ternura e respeito filial, que o tornam o modêlo dos bons filhos. E pois, na convicção de que esta minha lembrança não poderia deixar de lisongear a sua piedade filial, que acaba de passar por tão dura prova, não duvidei realiza-la; esperando que o meu amigo se digne de aceita-la como a expressão da verdadeira estima de quem se desvanece muito de ser contado no numero dos seus primeiros amigos. ***

Se na vida foste respeitado
Na morte serás sempre chorado.

Morreu o commandante superior de Maragogipe o Illm. Sr. Francisco Xavier de Carvalho, sogro do nunca assás chorado commendador Francisco Pinto Lima!

Repassado de dôr e saudade noticiamos hoje tão infausta, quanto sentida perda!

Morreu um dos typos mais raros, mais extraordinarios, e elevados que havemos conhecido!

Já não existe aquelle que preencheu cabalmente na terra as funcções mais sublimes, e difficeis que a religião, a moral, e a sociedade prescrevem ao homem!

Depois de uma longa enfermidade, que ha muito tempo lhe havia esgotado as forças, e enfraquecido o organismo, prostrou-se no leito da dôr, esse ancião venerando, no dia 20 de novembro, aonde, a despeito dos cuidados, e esforços inauditos de sua extremosa familia, deu alma ao creador no primeiro dia do corrente anno, pelas 3 horas e 20 minutos da madrugada.

A vida do Sr. commandante superior Francisco Xavier de Carvalho he uma longa serie não interrompida de heroismo, patriotismo, honradez, rectidão, de todas as mais sublimes e raras virtudes!

A verdade foi sempre o pharol que lhe guiou os passos; a religião a estrella pollar de sua existencia; a caridade uma de suas mais predilectas e queridas virtudes.

Empreza temeraria he de certo querer narrar a vida de um homem tão eminentemente extraordinario: os seus feitos não se escrevem; estão estampados com caracteres indeleveis no coração de cada um daquelles, que tiveram a felecidade de recorrer a elle; estão escriptos no coração dos S. Philippenses que hoje, cheios de amargura, pranteiam com sentidas lagrimas sua perda. Como homem particular, e chefe de familia nenhum no perigrinar da vida cumprio mais cabal e honradamente sua missão.

Esposo extremoso nunca teve outro desejo que não fosse a felicidade de sua consorte, cuja perda tão amargamente chorou.

Pai desvelado trabalhou, noite e dia, em beneficio de sua filha unica e dos netos, de que era arrimo e amparo.

Quando a lei immutavel e inflexivel do Eterno chamou a mansão dos justos o Sr. commendador Pinto Lima, seu digno genro, o Sr. Xavier veio desolado e triste a esta cidade tomar sobre seus debeis e cansados hombros o peso enorme da casa complicada de seu genro, que, além de dividas activas e passivas deixadas em confusão, não tinha esclarecimentos bastantes para o dirigirem, de forma que vendo-se o Sr. Xavier neste labyrintho impenetravel; temendo as consequencias funestas para sua familia, se elle viesse a faltar, receiando sobre tudo que exemplos semelhantes a aquelle que lhe causou a insubordinação de um escravo, instigado por um monstro de iniquidades bem conhecido nesta capital, receiando tudo isto resolveu que sua filha fizesse abstenção de bens, e (caso raro!) depois desta renuncia elle se responsabilisou pelas dividas de seu finado genro, as quaes sem descanço se propôz a pagar, e de facto pagou muitas, e, no leito mesmo da morte declarava que um dos desgostos mais profundos que levava a campa era não ter concluido totalmente esta tarefa. Alem dos negocios financeiros

MUTILADO

ILEGÍVEL

da casa de seu finado genro, a que com tanta dedicação se consagrou, teve logo em vista velar pelo futuro dos filhos de sua filha, a quem sem hesitar tudo sacrificava. De feito mandou continuar no tyrocinio a seu neto mais velho, empregou o outro no commercio, e casou mais duas netas.

Proximamente lutou, ajudado de seus amigos, em favor da candidatura de seu neto, e não teve (oh! dôr!) o prazer de colher os louros da victoria, que, já doente e cansado, tinha ganho.

Foi o pai mais extremoso, e desvelado por seus filhos, de quem era protector e amigo, e por quem he tão tristemente chorado.

Durante sua longa enfermidade o seu leito foi sempre rodeado de seus netos, parentes e amigos, e principalmente de sua filha unica, a viuva do Sr. commendador Pinto Lima a Exm. Sra. D. Ignacia Maria de Carvalho Lima, verdadeira heroina moderna, composto de virtudes, archetypo de perfeições, digna filha emfim de tão respeitavel varão! Os esforços humanamente possiveis foram empregados per sua familia para o salvar.

A medicina, os cuidados, as preces, tudo foi esgotado, mas no — Livro Eterno — estava escripta aquella sentença immutavel; e morreu quatro annos menos quatorze dias depois de seu genro.

Amante da religião de Jesus Christo, elle nunca se apartou uma linha de seus sagrados dictames; executou com fidelidade espantosa os mais difficeis, e sublimes preceitos da religião revelada.

A Fé, a Esperança, e a Caridade, estas tres filhas do ceu, não o abandonaram nem mesmo no seu ultimo suspiro.

Deos e a Virgem Maria eram as palavras que sahiam de seus gemidos! Deos e a Virgem Maria eram a todo momento invocados por elle até morrer.

Pedio todos os Sacramentos da igreja, e, com resignação sublime e admiravel, agradeceu ao Eterno ter-lhe dado tempo para preparar-se, e despedir-se de sua familia e amigos.

Deixou esmolas, recommendações caritativas, partio com Deos que o quiz chamar para seu reino celeste com a entrada do novo anno — morreu como justo, placida e tranquillamente — morreu sem arrancos, sem contorsões — apenas duas lagrimas se deslisaram por sobre suas faces, e este foi o triste annuncio da sua morte.

A Fé, a Esperança, e a Caridade forâm na vida constantes socias suas — a Fé, a Esperança, e a Caridade o levaram ao seio do Omnipotente.

Como cidadão os seus feitos são tantos, tão repetidos, e altos que esta provincia inteira o sabe. Unido com seu genro fizeram uma liga tal em favor da ordem, das leis e da humanidade que se tornaram geralmente admirados, queridos. Em S. Philippe, onde morava, o seu nome he pronunciado com respeito e amor.

Foi sempre o refugio dos pobres que acharam nelle um pai incansavel em espalhar beneficios, um protector decidido, e recto. A gente grada achava nelle o melhor dos alliados S. Philippe, consternado, vê bem ter perdido o genio benefico que velava por seu destino; sente perfeitamente que longos annos passarão sem que a natureza produza outro Xavier e desesperado pela afflição temem que mil males sigam tamanha perda.

Quer durante sua molestia, como principalmente no dia do seu enterramento, encheu-se sua espaçosa casa de pessoas que cercando o cadaver desprendiam sentidas lagrimas acompanhadas de clamores pungentes. S. Filippe, (na maxima parte) enlutou-se, e todos os rostos banham-se de um pranto! E de facto quasi todos perderam com a morte do Sr. commandante superior Francisco Xavier de Carvalho!

Sua familia perdeu seu chefe, seu protector, e seu amparo. Seus amigos, o alliado mais constante, e verdadeiro. A pobreza sua providencia na terra. O governo, legalmente constituido, um dos campeões mais esforçados, e decididos, que desde a sua joventude contou seus dias por serviços relevantissimos prestados em prol do paiz que adoptara.

O Sr. Xavier foi, em todas as épocas que a patria precisava de seu braço, um dos Cyreneos mais intrepidos em conservar seus direitos e suas leis. Nas diversas crises, e agitações por que esta provincia tem passado elle, reunindo numerosos amigos, prestava-se com seu braço e fazenda, e marchando para o lugar do perigo mostrava claramente que em pouco tinha o seu sangue, quando se tratava de derrama-lo em beneficio commum. Não citaremos aqui cada uma de suas acções magnanimas; basta que nos recordemos que em todas as épocas assustadoras para a ordem elle foi seu guarda fiel. A reputação, e prestigio que gozara no termo de Maragogipe era a maior e mais segura garantia da felicidade desse termo.

Sua memoria ha de ficar immortal como seus feitos.

Sepultou-se o Sr. commandante supperior Francisco Xavier de Carvalho na igreja matriz de Maragogipe, e o acompanhamento de seu corpo que sahio de seu engenho foi lusido, e numeroso, apezar da longa distancia; apezar de se ter enterrado no mesmo dia de seu fallecimento; apezar da copiosissima chuva, e pessimos caminhos, apezar emfim de ser no dia primeiro do anno que todos desejam ouvir a missa que nestes lugares se celebra ao meio dia: não obstante tudo isto foi (como já dissemos) o acompanhamento de seu cadaver numeroso, e composto das pessoas mais gradas desta freguezia. Na cidade de Maragogipe esperavam-no, tranzido sde dor; e alli teve um enterramento pomposo, ao qual concorreram todas as pessoas sem distincção de classe: o caixão funerario foi conduzido por officiaes da guarda nacional que com semblantes consternados acompanharam seu chefe a sua ultima jazida.

Que quadro triste, mas solemne e magestoso era contemplar-se na sahida do corpo sua desvelada familia, seus protegidos beijarem, pela ultima vez, sua mão já fria! Morreu!.... mas a corôa de justo já lera cingido sua fronte!

Em quatro annos e meio vio sua familia, na risonha arvore da esperança, onde desabroxavam-lhe flores tão fragantes e mimosas, fenecerem-se uma a uma com a morte dos dous varões que jamais serão esquecidos: o Sr. Pinto Lima e o Sr. Xavier!.... Mas nós, certos na justiça, e misericordia do extremo, fazemos votos em favor daquella virtuosa familia e regamos a Deos que chame a seu celeste imperio as alma d'aquelles dous typos de virtudes raras.

Requiescant in pace. (*Jornal da Bahia.*)

AGRICULTURA.

Preparação do café.

Examinai todo e conservai o melhor.

Art. 1. — Machinas que devem compor uma completa e bem organisada fabrica para preparar café.

1.º Apparelhos para despolpar, isto he, que tiram e separam a casca carnosa do café maduro na occasião da colheita feita, com coxos e lavadores em numero sufficientes, nos quaes se conservará o café por espaço de 24 horas, para ser lavado ao depois. A casca será empregada para os fins mais abaixo explicados.

2.º Estufas. A melhor, segundo a minha convicção, he um cylindro de folha forte de ferro, collocado com inclinação de [illegible] n'um forno de tijolos com chaminé. O cylindro recebe da força elementar motora (agua ou vapor), pelo mechanico, chamado em francez joint brisé, o [illegible] das dentadas angulares, um movimento [illegible] iforme e mui lento. Tendo o cylindro 25 p[illegible] comprimento e 3 de diametro, será sufficiente para uma fabrica grande, e sendo o grão da velocidade e do calor bem regulado, bastará uma só passagem do café para ficar convenientemente secco. A estuffa assim organisada, he excellente para economisar serviços braçaes, tempo e combustivel, não expõe os trabalhadores ao calor e facilita as evaporações.

3.º Para tirar a casca do café secco, despolpado ou não, emprega-se com vantagem um ou mais moinhos excentricos ou ordinarios, ligados com um ventilador e um systema de peneiras cylindricas, de maneira, que o café passa por estes tres apparelhos em immediato seguimento, sem ser tocado pelas mãos dos trabalhadores. O moinho despe o café de sua casca e junto com esta cahe no cano do ventilador, o vento deste separa este producto em casca, em café leve e em café bom para que ha um caixão com suas competentes repartições. O café bom he conduzido por um canal pequeno ao interior do cylindro das peneiras, e soffre aqui uma nova separação para o que ha um outro caixão com quatro differentes repartições sobre as quaes gira o cylindro. A primeira, he o receptaculo de pó pisado, areia etc., que casualmente se pode achar com o café; segunda, de café moido; a terceira, do café bom de tamanho regular; e a quarta, do marinheiro, denominação esta que dão os fazendeiros ao café que conserva ainda a casca toda ou parte della, o que acontece com aquelles caroços que não estão bem seccos.

Como fica explicado tem esta machina dous receptaculos ou caixões, um para os productos immediatos do ventilador subdividido em duas repartições para o café leve e para a casca, outro que contém o cylindro das peneiras com quatro repartições, para conter: a primeira, pó pesado; a segunda café moido; a terceira café bom e regular; e a quarta, marinheiro.

O emprego da casca explicarei mais em baixo.

O café leve se venderá sem mais preparação como escolha boa.

O pó pesado se lançará fóra.

O café moido deverá ser lustrado e depois exportado em separado.

O café regular será tambem lustrado antes de o vender.

O marinheiro passará novamente pela estuffa e moinho ou neste só.

4.º Engenho para lustrar, polir ou burnir o café sem casca.

Esta machina já foi executada pelo Sr. Jacob Van Erven. Segundo a minha opinião deverá ella ser construida inteiramente de ferro. Ella consiste n'um pequeno cylindro de ferro fundido, ouco e fechado, composto de 4 a 6 peças (para ser transportavel por cargueiros), em o qual se move com grande rapidez um eixo com dentes ou haspas curvas em forma da evolvente. Na parte superior do cylindro, e no fundo de uma mucga ha um orificio para entrada continua, e no tope opposto e em baixo, outra abertura para a sahida tambem continua do café.

Regula-se o maior o menor grao de lustre que se quer dar ao café, dando menor ou maior areia á abertura da sahida, e mais ou menos velocidade ao eixo central.

A este apparelho se ligará um segundo ventilador, para separar do café lustrado todas particulas das casquinhas de pergaminho e de papel, e assim estará este producto prompto para exportação.

Sendo praticavel o que li no jornal de 28 de julho deste anno, que se vende na rua dos Invalidos n. 61 e café redondo ou perola (impropriamente chamado moka) á razão de 12$800 rs. por arroba, será muito facil e conveniente de obter esse producto, ligando por esse fim a este lustrador e segundo ventilador um cylindro de peneiras com malhas proprias. Excusado será dizer que este apparelho tambem deverá estar provido com receptaculos separados.

5.º Utencilios necessarios para a fabricação de productos accessorios.

A. Para produzir aguardente, precisar-se-ha de uma prensa forte que extrahe rapidamente e com facilidade todo o succo da casca fresca, obtida pelos despolpadores, vasilha para a fermentação e um alambique. Aquellas fazendas que cultivam canna já possuem estes sublimes objectos, que com vantagem se aproveitariam para este fim.

B. Fabricação de potassa. — A esta casca exprimida ajuntar-se-ha depois de secca as cascas produzidas pelos ventiladores para serem queimadas em fogões, que aqueceram agua para a lixivia, e que procedem a evaporação da mesma. Sendo isto um processo conhecido e descripto em muitos livros technologicos, abstenho-me de explicar as necessarias vasilhas, filtros e forno de calcinação e a collocação mais vantajosa destes, sómente menciono, que juntamente com a cinza produzida pela casca de café, aproveitar-se-ha toda mais aquella obtida accessoriamente pelos differentes trabalhos domesticos, e outros de uma fazenda.

Observações.

1.º Todas as machinas e apparelhos acima mencionados, tenho por vezes e com minuciosidade calculado e desenhado, e tive occasião de conhecer praticamente o prestimo da maior parte delles sendo construidos por mim ou por outros, ainda que separadamente e não juntos nesta combinação; tenho a firme convicção, que o methodo acima exposto he o melhor e o mais conveniente para economisar serviços braçaes e a força elementar motora, para livrar os trabalhadores da influencia nociva do pó e do calor, para o fabricar o melhor possivel, para utilisar os productos accessorios, e, emfim, para tirar os maiores productos dessa cultura montada em certo ponto.

2.º He possivel que o café, conservando a maior parte de sua casca mais fina a de papel, obtenha no mercado maior preço, por ficar assim parecido com o de Martinica. Fabricas construidas da maneira exposta, produzem este café antes de ir ao lustrador, cujo trabalho será nesta eventualidade com vantagem supprimido até para obter maior peso, que pela violenta fricção, que soffre o café no lustrador, sempre minguará um pouco; mas lembro aqui que se pode graduar o lustre á vontade como acima expuz, e que o café bem lustrado conserva muito melhor a sua cor primitiva.

Mas, severamente se devia condenar o uso que dizem ter alguns fazendeiros, de dar ao café uma cor escura fricticia, com carvão, etc., devia haver a este respeito da parte do governo uma austera vigilancia policial, afim que não aconteça com o café, que he actualmente o genero do mais vital interesse para importantes provincias do Brasil, como já aconteceu em outro tempo com o indigo, historia esta geralmente conhecida.

3.º A quantidade de café que se tem de preparar, e a força elementar do motor de que pode dispor, devem servir de base ao calculo do numero e das dimensões dos differentes apparelhos. Quanto maior a quantidade de café para preparar, tanto maior será a utilidade da fabrica. Uma fazenda que produz annualmente 8,000 arrobas de café já logrará grande vantagem, estabelecendo sua fabrica da maneira indicada. Quem assistio ao insano trabalho que tem e tiveram os fazendeiros, principalmente nos dous ultimos annos para seccar os seus cafés pelo methodo geralmente em uso, e quem sabe que apezar deste grande emprego de serviços braçaes, sómente conseguiram qualidades medianas e infimas, facilmente me concederá que o emprego da estuffa e mais apparelhos que proponho, libertando essa fabricação da escravidão rigorosa das estações, economisando o mais possivel serviços braçaes, obtendo o melhor producto e reduzindo os 2 ou 4 mezes que o café colhido agora precisa para ser convertido em genero vendavel na praça á 2 ou 3 dias, fará um grande beneficio á lavoura. Tambem a pequena lavoura poderá participar desse beneficio, havendo bons e muitos caminhos praticaveis por carros. Bons caminhos (grande palavra!) he o mais necessario melhoramento material que este paiz precisa para prosperar e não definhar, muito mais de que as subvenções para os divertimentos urbanos, dos quaes sómente uma pequena parte dos contribuintes fruem as delicias e estão muito melhor aquinhoados de que a mór parte dos malfadados lavradores, cujo trabalho he talvez a unica fonte primitiva donde emanam as rendas do estado, do ganho dos negociantes, etc.

Uma colonisação em ponto grande, sendo os colonos donos ou foreiros perpetuos de terras proprias para esta lavoura, ou um ou outro lugar nas linhas das estradas de ferro que temos em expectativa, poderão offerecer occasião favoravel para o estabelecimento de uma fabrica destas, sem ter plantação propria sua, e será para os colonos ou donos de pequena lavoura uma fortuna, porque a fabrica pode-lhes comprar por alto preço pago á vista todo café logo que seja colhido, e livra-los assim dos penosos trabalhos da preparação e da espera do pagamento, e fará simultaneamente um muito bom negocio para o fabricante como passo a mostrar pelo seguinte balanço de um anno de trabalho.

Deve-se conhecer bem as circumstancias locaes e da epoca, para poder apresentar um balanço exacto, e como isto neste ensejo não he possivel, vou approximando-me da verdade de adoptar circumstancias não desfavoraveis, baseando-me sobre os seguintes dados: supponho que a fabrica pode comprar annualmente 540,000 alqueires de café maduro na occasião das colheitas. O motor seja um corrego d'agua que fornece a força elementar de 15 cavallos, que seja exercida por uma ou duas rodas de agua. O custo da fabrica (machinas, casas armazens, etc.), excepto o chão, será segundo as localidades 18 a 30, ou em termo medio 24 contos de réis, e poderá ella preparar em 12 horas de serviço 1,500 a 2,000 arrobas, então se formará o balanço da fabrica de um anno, da maneira seguinte:

DESPEZA.

Compra de 540$000 alqueires de café em casca na occasião das colheitas a 1$200	648:000$000
Conducção do mesmo á fabrica a 40 rs. por alqueire, (já se vê que não pode ser por meio da nefanda cangalha)	21:600$000
Conducção de 180,000 arrobas de café ao mercado, e commissão da vendagem, a 540	97:200$000
Idem de 900 arrobas de potassa, a 600	540$000
Salario do administrador que deve ter pratica e conhecimentos scientificos	3:600$000
Idem do guarda-livros e fiel	1:200$000
750 jornaes de trabalhadores da 1ª classe a 1$600	1:200$000
1,500 ditos de ditos da 2ª classe a 1$400	2:100$000
Combustivel para a estuffa e o alambique	630$000
Gastos e concertos das machinas, azeite e melhoramento do estabelecimento	3:500$000
Material de escripturação e mindezas	180$000
Juros de 10 por cento do custo da fabrica	2:400$000
Idem do capital necessario para a demora entre as compras e as vendas	2:400$000
Somma das despezas. Rs.	784:550$000

RECEITA.

160,000 arrobas de café lavado da melhor qualidade, a 5$000 rs.	800:000$000
2,000 ditas de café redondo ou perola, a 10$000 rs.	20:000$000
9,000 ditas de café miudo lustrado a 3$500 rs.	31:500$000
9,000 ditas de café leve não lustrado, a 2$500 rs.	22:500$000
900 arrobas de potassa, a 5$500 rs.	4:950$000
6,000 medidas de aguardente vendidas na fabrica mesma, a 600 rs.	3:600$000
Somma da receita, Rs.	882:550$000
da qual abatendo-se a despeza, importando	784:550$000
resulta para o dono da fabrica um lucro annual	98:000$000

Abstenho-me de outras muitas observações que me occorrem sobre este assumpto, receiando ficar enfadonho por muito extenso. A vista da importancia do objecto tratado, sobre o qual temos tão poucas discussões scientificas, e a vista do que escrevi n'uma lingua que não he a materna, e na qual nunca tive mestre, espero merecer a indulgencia dos leitores.

Engenhoca da Saudade, em 15 de setembro de 1853.—*Guilerme Benjamin Weinschenck.*

Art. 11. — *Engenho horisontal de pilões (com um desenho).*

Nas actuaes circumstancias do paiz, poucas occasiões se darão de estabelecer uma fabrica destas descriptas no primeiro artigo, fazendas que produzem annualmente 8 mil arrobas e mais não ha com abundancia e faltam os bons caminhos pelos quaes se poderiam ajuntar os productos brutos, de maneira que por necessidade ou talvez por costume inveterado e aversão profunda contra innovações, ainda que sejam da mais palpavel utilidade, o agricultor tambem he o fabricante com manifesto prejuizo seu, e neste caso o mesmo estimará poder servir-se de machinas simples, pouco custosas, duradouras, faceis de manejar e de um bom effeito; o engenho horisontal representado no desenho junto, reune estas qualidades em alto grão como praticamente experimentei com um engenho destes, para minha pequena lavoura e para a de alguns visinhos desde 3 annos até hoje.

Penso que o risco explica a obra e junto as seguintes observações:

1º. O effeito deste engenho comparado com o dos usuaes artigos, tendo ambos a mesma força motora, he quasi o dobro; a grande fricção que soffrerem as mãos de pilão verticaes em suas guias ou mesas, tanto no levantar como no cahir não diminue o effeito das mãos horisontaes, por serem isentas destas fricções.

2º. Pela mesma razão este engenho he tambem muito durador, as mãos horisontaes nunca precisam ser renovadas, e quando depois de muito serviço tenha-se de substituir algumas peças, são estas mui pequenas (as manoplas, tangedeiras e rostros) as quaes sendo guarnecidas com chapas metallicas no lugar do contacto, alcançam uma duração muito prolongada.

3º. As mãos de um engenho vertical dão em regra 25, e as dos mais bem construidos 32 pancadas por minuto, as mãos horisontaes pódem dar no mesmo tempo até 65 pancadas por esta razão e pela exhibida na primeira observação, o engenho horisontal com menos da metade das mãos de um engenho vertical, presta o mesmo serviço deste.

4º. As peças de madeira que compõe esta machina, são muito mais pequenas de que as dos engenhos verticaes.

5º. Podendo-se collocar a roda dentada grande em contacto com qualquer ponto na circumferencia da pequena, permitte essa construcção uma grande variedade de proporções de niveis do eixo da roda d'agua para com o das tangedeiras, circumstancia esta muito apreciavel em localidades difficies, e para dar uma boa posição ao engenho em relação com os terreiros. Principalmente essa construcção he excellente quando a roda d'agua tem de ficar quasi subterranea como figurei no desenho, e como acontece muitas vezes ou como devia acontecer.

6º. Por meio de uma alavanca de madeira pôem-se a trabalhar, e param-se as mãos sem esforços alguns.

7º. Essa construcção permitte o facil e commodo accesso á todas partes do machinismo.

8º. Deverão-se encher os cantos dos pilões de maneira que qualquer secção horisontal fórma no interior um octogono; não pude indicar isto no desenho, por faltar lugar para uma planta.

9º. Quando ha grande abundancia d'agua motora e pouca ferida, ou quando satisfaz pouco serviço da machina, e se precisa economia e não o emprego apurado da força total do motor, póde-se construir esse engenho com só eixo, que simultaneamente servira para fixar nelle a roda d'agua e as tangedeiras, como fiz com o meu engenho que tem uma roda d'agua, com o diametro de 12 palmos sómente e 3 tangedeiras para cada uma das 4 mãos horisontaes. O canal conduz para elle em cada segundo, 4 palmos cubicos d'agua motora, que move além das 4 mãos de pilão simultaneamente um ventilador com 8 peneiras fixas n'uma grade movel, e assim aprompta em 12 horas de serviço descascando, lustrando e separando 50 arrobas de café sêco com a casca toda, ou 97 arrobas de café despolpado, tendo o unico servente da machida um serviço em nada penoso. O ventilador trabalhando com suas peneiras consomme aproximadamente a força de duas mãos.

10º. Sabendo a quantidade d'agua motora e a altura que se póde aproveitar, carcular-se-ha o numero das mãos da maneira seguinte: applicando a formula $F = \frac{Q\,D}{32{,}85}$ sendo F — a força de cavallos. Q — a quantidade d'agua n'um segundo em palmos cubicos, e D — a ferida aproveitada em palmos, todo em medida portugueza, (formula derivada da these adoptada pelos Inglezes, que a força necessaria para levantar em um minuto 33,000 libras a altura de um pé, (peso e medida ingleza) equivale a força de um cavallo, meu engenho tem este $F = \frac{4.12}{32{,}85} = 1{,}48$ ou approximadamente a força de 1 1/2 cavallo, e consumindo o ventilador com suas peneiras a força de duas mãos, segue-se que cada mão precisa para seu conveniente movimento 1/4 de força de um cavallo. Para um engenho com 8 mãos e seu ventilador, serão portanto precisos a força de 10/4 cavallos ou de 2 1/2, e tendo este uma roda motora com diametro de 24 palmos, deverá ser a quantidade d'agua n'um segundo, 3 1/3 palmos cubicos segundo o exposto.

11º. O custo de uma machina desta qualidade com seu ventilador e tres peneiras, (um ventilador he sufficiente para 12 mãos) bem construida e preparando perfeitamente em 12 horas de serviço 50 a 250 arrobas de café sêco com a casca toda ou o dobro de café despolpado, he 1:500$000 a 5,000$000 rs., exceptuando-se o importe de serviços de serventes e pedreiros, dos transportes e do falquejo e serragem de madeiras, objectos estes muito variaveis segundo as localidades.

12º. Apezar de ser o effeito deste engenho no seu genero o mais satisfactorio possivel, nunca se poderá elle equiparar á respeito de sua qualidade e da qualidade do producto, da economia da força motora empregada e do tempo, etc. ao effeito daquelle que descrevi no primeiro artigo, sempre he um machinismo de vae-vem e como tal participa dos inconvenientes destes movimentos alternados, os quaes em todos apparelhos pertencentes ás fabricas grandes, objectos do primeiro artigo, são cuidadosamente evitados.

Engenhoca da Saudade, em 25 de setembro de 1853. — *Guilherme Benjamin Weinschenck.*
(*Auxiliador da Industria nacional.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Inglaterra—a 28 1/4 d. 60 dv.
Desconto de letras de 2 mezes — 1 % ao mez.
Assucar mascavado escolhido — a 1$750 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	84:047$699
Idem do dia 8	14:154$198
	98:201$897

Descarregam hoje 9 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue inglez — *Byron* — idem.
Barca franceza — *Conte Roger* — idem.

Importação.

Escuna nacional *Zelosa*, vinda da Bahia, consignada ao mestre, manifestou o seguinte:

4 volumes fazendas, 1 volume diversos generos, 1 caixa com 1 pedra marmore, 2 fardos e 1 caixa chapéos de palha, 15 pipas vinagre, 50 barris vinho, 200 molhos piassaba, 8 duzias toros de jacarandá, 11 caixotes e 500 caixas charutos. 1,900 quartinhas, 2 saccas café, 400 ditas farinha; a ordem.

1 caixa fazendas; a Miguel Domingos.

12 pipas azeite de palma; a Jose Rodrigues Pereira

174 barricas feijão, 3 caixas diversas mercadorias; a J. Keller.

2 caixas lenços de chita; a J. H. Gaensly.

2 caixotes e 1 sacco plantas agrestes; ao mestre.

1 caixa charutos; a A. Willers.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	16:793$451
Idem do dia 8	2:997$196
	19:790$647

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7.	1:293$422
Idem do dia 8	55$120
	1:348$542

Exportação.

Canal, barca ingleza *Ranger*, de 430 toneladas conduzio o seguinte:—6,050 saccos com 30,250 arrobas de assucar.

Canal, pela Parahiba, barca ingleza *Norcal*, de 303 toneladas conduzio o seguinte:—600 barricas bacalhão, 309 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Parahibano*, de 37 toneladas conduzio o seguinte:—312 volumes molhados, 100 arrobas de carne, 2 volumes fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8.	846$312

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	12:778$576
Idem do dia 8	2:228$871
	15:007$447

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

Bahia—10 dias, escuna brasileira *Zelosa*, de 131 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga varios generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Commerce*, capitão Richard S. Machell, em lastro.

Assú—Hiate brasileiro *Carolina*, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, carga varios generos. Passageiros, Justino Pereira da Cunha, José Capitolino da Cunha Albuquerque, Hytario Athayde de Vasconcellos e sua mana, Hermenegildo Carneiro da Cunha, João Severiano Correa Barboza.

Parahiba—Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Vicente Ferreira Lopes, Liberato Fruto do Brasil Vidal, J. Francisco Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 1/2 horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois de completados os dous terços; a terceira quando forem recebidas provisoriamente; e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentadas a approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, á contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$009 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 825$009 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª depois de feita a metade da obra; a 2ª depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$250 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tiver causado.

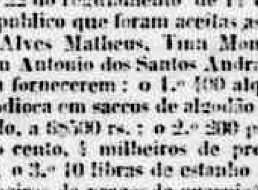
Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos for licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Está aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

— A pessoa que botou na caixa da administração do correio uma carta sellada, e sem declarar a quem he dirigida, nem para onde, queira comparecer na mesma administração, afim de poder ella seguir seu destino.

— Pelo juizo de orphãos da cidade de Olinda vai á praça no dia 10 do corrente uma casa terrea, sita no Varadouro n. 10.



O vapor *Guanabara*, commandante o 1. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, espera-se dos portos do norte até 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no outro dia da sua chegada.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1854, faz publico que foram aceitas as propostas de Domingos Alves Matheus, Tina Monsen & Vinassa, Joaquim Antonio dos Santos Andrade e Souza & Irmão, para fornecerem: o 1.º 400 alqueires de farinha de mandioca em saccos de algodão da Bahia, e postos a bordo, a 6$500 rs.; o 2.º 200 pennas de ganço a 800 rs. o cento, 4 milheiros de pregos caibraes a 1$700 rs.; o 3.º 40 libras de estanho em barra a 680 rs., 4 milheiros de pregos de guarnição, pequenos, a 1$000 rs., 3 lençoes grossos de latão de 32 libras a 1$400 rs. a libra, 3 ditos de 34 ditas a 1$400 rs. a libra; 3 lençoes de latão de meia grossura de 24 libras a 1$400 a libra, 3 ditos de dita de 26 libras a 1$400 a libra; o 4.º 10 milheiros de pregos caixaes a 2$200 rs.; e avisa, aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 10 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de fevereiro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Algodãozinho para camisas, varas 195, sapatos, pares 78, esteiras de palha de carnaúba 78, hollanda de forro, covados 50.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes com numero 2, 19, algodãozinho para camisas, varas 48, gravatas de sola de lustre 7, chouriças de lãa para platinas, pares 19, esteiras de palha de carnaúba 19, pares de sapatos 19, hollanda de forro, covados 150.

8.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda 1, porte para a mesma 1, haste para a dita 1, capa de oleado para a mesma 1.

Meio batalhão do Ceará.

Casemira verde, covados 60, hollanda de forro ditos 250.

4.º batalhão de artilharia.

Chouriças de lãa preta, pares 361.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra para a 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de pinho, duzias 30.

Para a 4.ª classe.

Caixa com vidros 1.

5.ª classe.

Sola branca carroteada, meios 50.

Fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 360, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnaúba, libras 152 1/2, fio de algodão, libras 17.

Para a provincia do Pará.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas para a cavallaria 14.

Para o arsenal de guerra.

Haste para bandeira 1, mantas de lãa 200, traves de construcção de 30 a 35 palmos 6, badames de meia oitava de pollegada 6, lençoes de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, tinteiros 16, areieiros 11, exemplares de linhas curvas e rectas 20, panno mortuario 1, chinellos rasos, pares 200, copos de vidro 24. Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

THEATRO DE Sta IZABEL

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO
EM BENEFICIO DA ACTRIZ
Leonor Orsat Mendes.

SABBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Subirá á scena pela primeira vez, a muito graciosa e interessante comedia em 1 acto,

A MOEDA DE 24 SOLDOS.

Traduzida do francez pelo actor Luiz Carlos Amoêdo.

Personagens.

Samuel Rigol.	Sr. Pinto.
Endymion de La-Souche.	» Mendes.
José Poirier	» Costa.
André Galifet	» Santa Rosa.
Pedrinho, joven camponez	» Ribeiro.
Babolin, tabellião	» Rozendo.
Um negro.	» N. N.
Celeste Rigol	D. Amalia.
Claudina Camuzot, joven camponeza	A beneficiada.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a aria do

PAIXÃO!

Seguindo-se o engraçado e muito applaudido dueto, cantado pelo Sr. Ribeiro e a Sra. D. Gabriella,

VELHICE NAMORADA.

Segue-se pelo Sr. Ribeiro, pela primeira vez a interessante aria

DA POLKA.

Seguir-se-ha a sempre muito applaudida e engraçada comedia em 3 actos ornada de musica,

A VENDEDORA DE PERUS.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1º A Vendedora, 2º intervallos pelo Sr. Ribeiro 3º a Moeda de 24 soldos.

Os bilhetes passados pelo actor Mendes para a recita extraordinaria em seu favor, tem entrada neste beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

A beneficiada roga ao generoso publico desta cidade, haja de a proteger concorrendo ao seu beneficio.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Maranhão e Pará vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 do corrente o brigue nacional Saggitario de primeira classe, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Acaracú pelo Ceará,

segue o hiate *Aguia* nestes 4 dias; recebe carga e passageiros: a tratar com o mestre a bordo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Acaracú pelo Ceará,

segue em poucos dias o patacho *Emulação*; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 13 do corrente a barca *Gratidão*: para o resto da carga e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

segue em poucos dias por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,

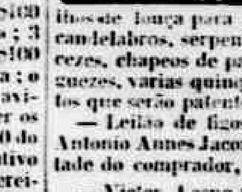
o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Segue para o Assú no hiate *Amargosa*, hoje as quatro horas da tarde, Hylario de Athayde Vasconcellos Leitão Albuquerque e sua mana D. Maria José de Menezes Leitão de Albuquerque, e não havendo tempo para se despedirem de algumas pessoas de sua amisade, o fazem por esta folha.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a escuna *Zelosa*: para o resto da carga, assim como para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 25.

LEILÕES.



O agente Borja Giraldes, quinta feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem na rua do Collegio, n. 14, de diversas obras de marcenaria de toda a qualidade, pianos inglezes, apparelhos de louça para almoço e jantar, diversos vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, candieiros francezes, chapeos de palha de trizo, cachimbos hamburguezes, varias quinquilharias, e outros muitos objectos que serão patentes na occasião do leilão.

— Leilão de figos e sevada, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega, a vontade do comprador, quinta feira 9 do corrente.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 45 da rua estreita do Rosario, propria para qualquer pequeno estabelecimento: a fallar no andar da mesma.

— José Duarte das Neves embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Manoel, crioulo, de 24 annos.

— Está em praça do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, para ser arrematada, e correndo as tres praças do estylo, a propriedade de Alto, na Boa-viagem, com as suas pertenças, penhorada por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento aos herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, e a ultima praça em que ha de ter lugar a arrematação, he quarta-feira, 15 do corrente mez.

— No pateo do Terço n. 22, precisa-se fallar com o Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior, para negocio que não ignora.—*A. L. Mendes.*

— Pelo presente são convidados os credores do fallido Bento Joaquim Cordeiro Lima, para comparecerem na casa da residencia do Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara Francisco de Assis Oliveira Maciel, na rua estreita do Rosario, segundo andar, casa n. 34, no dia 13 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, afim de nomearem administradores.—O escrivão, *Pedro Tertuliano da Cunha.*

— J. Chardon, bacharel em bellas leitras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

Francisco Ignacio Tinoco de Souza, muito agradece a seus amigos, e aos amigos do fallecido seu muito presado irmão João dos Santos Tinoco de Souza, o obsequio de assistirem as exequias que lhe fizeram na igreja da Conceição dos militares, e acompanhamento até ao cemiterio; convida-os agora para a missa do setimo dia na mesma igreja ás 5 1/2 horas da manhãa do dia de sexta feira, 10 do corrente.

— J. Falque exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos José, Felix e Claudina, todos crioulos.

MUTILADO

— No deposito da rua Nova n. 57, e na padaria da rua das Larangeiras n. 26, havera do dia 8 em diante pães quentes das 6 as 8 horas da tarde, bem como todos os dias os excellentes pães de familia e criollo, e todas as qualidades de fatias, como sejam, imperial, familia e doce, biscoitinhos, araruta de ovos e pura, e bolos fofos.

Domingo, 12 do corrente, o omnibus Pernambucana dará duas viagens para o Monteiro ate Apipucos, sendo a primeira as 6 horas e a segunda as 8 horas da manhãa, e regressará do Monteiro no mesmo dia as 7 e as 11 horas da noite: quem quizer bilhete de entrada, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18; custa cada um bilhete 1$000 rs.: adverte-se que não he permittido fumar no omnibus.

— Roga-se ao Sr. Francisco Bringer de Almeida Guedes o favor de não se retirar para fóra da provincia sem que primeiro pague a quantia que não ignora, do abaixo assignado, contrahida ha 5 annos no Passeio Publico, loja n. 9.—*Albino José Leite.*

Aviso a policia.

Paulo Francisco de Mello Feitosa dizem que assassinou a cacete, no lugar de Pilões, provincia da Parahiba do Norte, ao infeliz Manoel Francisco Alves, e hoje mora nesta provincia, no lugar Aninga, districto de Cruangi, e muito perto de Timbauba, onde se acha um destacamento de linha, que pouco serviço póde alli prestar hoje pela muita amizade que tem com as pessoas daquelles lugares o respectivo commandante e subdelegado, isto consta com toda a certeza ao inimigo do crime.
Um habitante de Pilões.

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela *José* um sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar: trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

José Francisco Dias,

por ignorar a morada dos Srs. abaixo declarados, faz o presente annuncio afim de se dirigirem ou mandarem a rua do Crespo n. 14, a negocio que lhes diz respeito: Manoel Bezerra Cavalcanti, Francisco Affonso Ferreira, José Felix da Rocha Falcão, João Pedro Gonçalves, Manoel Domingos Maria, José Manoel dos Santos Vital, João Leite Torres Galindo, Silvestre Lins de Barros, Victorino Correa de Sá, João Joaquim Rabello, Anna Maria da Gloria, Francisca Maria Franca.

— Guilherme Purcell participa a seus freguezes, que em attenção aos altos preços da farinha de trigo, tem subido o preço da bolachinha de sua fabrica, conhecida por bolachinha de leite, para o preço de 6$400 a arroba.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço: no pateo do Terço n. 22; e vende-se um moinho de moer café quasi novo.

— Alugam-se duas casas terreas, uma na rua Augusta, outra na travessa do Luna: quem pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 as 4 horas da tarde.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della, menos de taberna, para o que sujeita-se a servir por algum tempo gratuitamente, até adquirir alguma pratica que lhe dê direito a ordenado: quem delle precisar, dirija-se á prensa dos Srs. Joaquim José Ferreira & Companhia, que se indicará a pessoa.

— Manoel Rodrigues da Costa Magalhães pede a todas as pessoas que tem penhores em sua mão já vencidos, que os venham tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando os mesmos sujeitos ao resto, se os ditos não chegarem, assim como restituirá a seus donos o que sobrar de seu pagamento.

— Aluga-se por duas patacas diarias um preto para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua da Praia, typographia que foi do *Diario Novo.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Augusto Cesar Lins de Souza avisa a quem convier, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Candido de Barros desde o dia 3 de fevereiro corrente.

— Precisa-se arrendar um sitio perto desta cidade, que tenha baixa para capim: na rua do Rangel n. 9.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Precisa-se para um engenho distante desta praça 5 leguas, de um feitor que entenda de serviço de campo, trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de dous homens ainda mesmo escravos, paga-se 800 rs. diarios: na rua larga do Rosario, fabrica de tamancos n. 16.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraçada, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O dono da taberna da quina do becco das Barreiras n. 49, avisa as pessoas que tem penhores na mesma, os venham tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos; o mesmo não responde mais por elles findo este prazo.

— Precisa-se alugar um criado até idade de 18 annos, para serviço de uma pessoa solteira: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 6, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde.

— Com quanto tenha por este *Diario* o digno irmão secretario da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco desta cidade, o Sr. Manoel José de Azevedo Santos, convidado por parte da mesa regedora a todos os carissimos irmãos da mesma ordem, para que hajam de comparecer na tarde do 1. de março proximo, afim de acompanharem a procissão de cinza. Com tudo na qualidade de irmão terceiro da mesma ordem, rogo e peço encarecidamente a todos os meus caros irmãos, que deixando de parte qualquer motivo pelo qual tenham tencionado não comparecerem nos actos festivos da mesma nossa ordem, compareçam ornados com seus habitos, as horas mencionadas pelo irmão secretario, para o fim por elle igualmente declarado, primeiro de todos os actos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, pois assim o espera seu irmão em Jesus Christo. ***

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 11 do corrente: os bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Victorino Tavares Ledo e Francisco Tavares Ledo, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá de 500$ até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se alugar um ou dous andares com commodos sufficientes para uma familia estrangeira, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio, ou do Recife e Boa-Vista: a tratar na rua da Cruz n. 8, ou annuncie.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no terro da Boa-Vista, n. 82.

CASA DE FAMILIA.

Uma senhora estrangeira, viuva, e só tendo de demorar-se nesta cidade por alguns mezes, precisa um alojamento e subsistencia decente em casa de familia honesta, pelo tempo da sua residencia aqui: a familia que quizer prestar-se a este convenio, queira communicar por este *Diario* para ser procurada, ou deixar a sua morada em carta fechada, com as iniciaes D. M., na loja de livros do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

Roubo de um relogio.

No dia da festa de Santo Amaro, as 7 horas da noite, quando o abaixo assignado estava dando umas fitas para benzer, furtaram-lhe um relogio de ouro, sabonete patente inglez, com mostrador tambem de ouro e corrente já bastante gasta, a qual tem o peso de 5 ½ oitavas; por isso roga a pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de o apprehender, que recebera de gratificação 30$000 rs.: na rua do Cabugá n. 1 C.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Pede-se ao Sr. João Francisco da Lapa annuncie a sua morada, ou appareça na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhe diz respeito.—*Antonio de Paula Fernandes Eiras.*

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabina, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

ATTENÇAO'.

O deposito de farinha de mandioca do trapiche do Cunha, mudou-se para os trapiches do Angelo no Corpo Santo, e alli acharão os freguezes grande sortimento que ja chegou, por preço baratinho e de boa qualidade.

— Havendo-se na noite do dia 5 do corrente, tentado roubar o armazem de fazendas que tem os abaixo assignados na rua do Brum n. 16, e estando os mesmos dispostos a proceder criminalmente contra o autor ou autores desta tentativa, offerecem a gratificação de 100$ a quem descobrir e fornecer provas contra os perpetradores do delicto: promettendo o mais inviolavel segredo, acerca de quem fornecer esta prova seja qual fôr a sua condição. Recife 6 de fevereiro de 1854.
Rostron Rooker & C.

— Arrenda-se um bom sitio em Beberibe, tem casa soffrivel com 6 quartos, 2 salas e grande cozinha, tem estribaria para 14 animaes, curral para vaccas e grande cercado para as soltar, todo murado, tem grande baixa com capim a cortar todos os dias para uns poucos de animaes, podendo-se estender do tamanho que a queira fazer, tem algumas arvores de fructo, dous grandes bananeiraes, mil e tantos pés de abacaxis já dando, e outros a chegar: tambem vendem-se as vaccas que tem que já estão costumadas ao pasto: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 80.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantações, principalmente de horta, e que trabalhe tambem com alguns escravos; sendo fiel e diligente paga-se bem: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Guilherme da Costa Correa Leite vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar e sotão da casa n. 16 da rua da Senzala Nova; a tratar na rua do Crespo, loja n. 8.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueirôa.*

— Arrenda-se o engenho Tamatanpe de Flores, freguezia de Nazareth, moente e corrente, com fabrica, bois e bestas, e capacidade para safrejar 2,500 a 3,000 pães: quem o pretender, procure a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, na rua da Aurora, ou no engenho Fragoso.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Desappareceu da casa n. 21 da rua da Trempe ao entrar para a da Soledade um par de castiçaes de prata, obra antiga feita no Porto e com bastante peso: roga-se a quem forem offerecidos a apprehensão dos mesmos que será recompensado.

— Desappareceu hontem 6 do corrente do sobrado da rua do Livramento n. 20 primeiro andar, um castiçal moderno de prata pesando 137 oitavas, o qual tem os signaes seguintes: lavrado tem um palmo e uma polegada de comprimento, o bocal todo recortado e em um dos pés a marca da casa a quem foi comprado, a qual he uma carinha com as inciaes R. J. e d'outro lado um quadrinho com as iniciaes V. F. R.: roga-se aos senhores ourives, e a qualquer pessoa a quem fôr offerecido o dito castiçal, de o apprehenderem e mandarem levar a dita casa que serão generosamente gratificados.

— Avisa-se a pessoa que encommendou ao capitão de campo morador em Fora de Portas, que pegasse uma mulata que se achava fugida, que a mesma se acha presa e que por isso a pode ir buscar na casa do mesmo capitão de campo.

— Deseja-se saber noticia da Illm.ª Sr.ª D. Maria (creio que) Machado Teixeira Cavalcanti, senhora que foi do engenho Cachoeirinha de Serinhãem; essa senhora já morou em algum tempo na rua do Padre Floriano, pois muito se agradecerá a quem der noticia da mesma senhora: na rua d'Apollo n. 9, segundo andar.

Attenção.

Pede-se encarecidamente á policia que lance suas vistas para certa casa na rua da Palma, ao virar do becco da Remella a segunda, visto só se abrir a horas marcadas, e se juntar nella gente que pratica as maiores infamias e actos de immoralidade que privam as familias vizinhas de chegarem as suas portas, por isso se pede a policia uma providencia, visto ser gente aquella que esta hbilitadissima para servir ao exercito.

— Maria Joaquina de Jesus tem uns alicerces para vender no aterro dos Affogados, cujos foros são tributarios aos herdeiros do fallecido Manoel Antunes Villaça: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar no quarteirão do Sr. Gusmão n. 74.

Attenção.

Desappareceu no dia 2 do corrente a escrava mulata escura de nome Romana, representa ter 16 a 18 annos, tem uma pequena cicatriz debaixo da barba do lado direito já fechada, alta, secca, bem feita de corpo: quem a pegar ou della der noticia na rua do Queimado n. 9, ou na rua de Apollo em casa de Manoel Pereira Lamego, será bem recompensado.

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com boa casa, muitas fruteiras e pasto para 12 vaccas de leite: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna por balanço, ou tambem se vende, havendo quem compre: a tratar na praia do Caldeireiro, n. 2, taberna.

— Antonio Maia Cortes exporta para fora da provincia o seu escravo crioulo, de nome Manoel, idade 36 annos.

— Alluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 18: trata-se na mesma rua n. 25, no armazem.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Rosario da Boa Vista, n. 33.

— Fugio na noite de 7 do corrente, um escravo pardo de nome Manoel, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, bastante barbado, tem faltas de dentes na frente e os pés bastante grossos proveniente de bichos: roga-se a quem o apprehender de o levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia ou a viuva de Manoel Travassos Sarinho, no Curato do Bom Jardim, que se recompensará.

MASQUE'.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria da camara de Valença: a lista se espera pelo primeiro vapor que vier do sul, e os pagamentos dos premios serão effectuados logo depois da distribuição das listas.

— Os credores da massa fallida de Bento Joaquim Cordeiro Lima apresentem as contas de seus creditos por lettra, conta de livro, ou qualquer titulo, afim de serem verificados pela commissão nomeada: em casa de L. Schuler & Companhia, rua da Cruz, isto até o dia 12 do corrente.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho e feitor do mesmo; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia n. 20.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa; na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria Lemos por causa de negocio, e roga-se ao dito Sr. annuncie por este *Diario* a sua residencia.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 12 enxertos de laranja selecta: no becco das Barreiras, primeira casa de vidraça com 4 janellas a direita, ou procure na livraria do Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem quer.

— Compra-se um vestido com uso, de sarja lisa e um capotinho ou mantelete, sendo preto: na rua da Conceição da Boa Vista n. 54, se dirá quem compra ou annuncie.

VENDAS.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma casa de pedra e cal no Manguinho n. 46: a tratar no mesmo lugar, padaria.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 rs. a peça, com 38 covados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na travessa do Paraizo, casa n. 20: quem pretender dirija-se a mesma casa.

— Vende-se um escravo de nação, mestre de oleiro, entende bastante de plantações de sitio, tambem vende na rua: na Trempe ao voltar para a Soledade n. 31.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos; couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se um bote novo, proprio para navio; a tratar no Passeio Publico n. 13, ou no arco da Conceição, loja.

Fazendas para a quaresma.

Vende-se sarja preta hespanhola muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, setim preto macao a 2$400, 2$800, 3$200, 4$000 e 5$000 rs. o covado, panno fino preto superior a 2$800, 4$800, 5$800, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 8$000, 10$000 e 12$000 rs. o corte, merino muito fino a 3$000 rs. o covado, superior princeza a 800 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um carro de quatro rodas patente ingleza, quatro assentos na caixa e dous para os boleeiros fóra, ainda por estrear; os pretendentes podem examina-lo na rua do Hospicio, cocheira do Sr. Candido, e lá se lhe dirá com quem devem tratar.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia aonde tem serraria e refinação, e morada independente, e com terreno no fundo e do lado: a tratar na rua Nova n. 3.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de côres fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000 cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, cortes de brim para calça de puro linho, a 2$000; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000; panno preto fino a 2$500 o covado; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 5$000; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se uma parda perfeita engommadeira e costureira, sabe vestir uma senhora com todo aceio, e se póde affiançar a boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e uma linda crioulinha de idade 14 annos, propria para mucama; um moleque de idade 17 annos, uma preta com algumas habilidades e um pardo muito bom sapateiro e boleeiro: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, saccas com excellente cera de carnauba, assim como caixas com muito bons chapéos de feltro, chegados ultimamente do Rio de Janeiro, tudo se vende por preço commodo.

— Vende-se um preto de 28 a 30 annos de idade, optimo para algum sitio ou para ganhador de rua, por ser de boa conducta e muito saudavel, e vende-se por preço commodo, por ser com precisão: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se por precisão uma mesa grande; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 54, se dirá quem vende ou annuncie.

— Vende-se uma mulata bem alva, propria para andar com criança, por ser ella muito carinhosa, vende-se por um preço desgraçado para liquidar-se contas: quem a pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 25, segundo andar se dirá quem vende.

— Vende-se um sitio muito barato, na estrada da Varzea, com 60 braças de frente e 39 de fundo, casa para morar, muitos arvaredos, rio por detraz, com boa agua, boa baixa para capim ou verduras: quem pretender dirija-se a rua de Santa Thereza n. 22: tambem se troca por uma casa terrea.

— Vende-se um preto da Costa já idoso, mas bastante robusto, o qual he mestre de assucar, muito proprio para qualquer senhor de engenho: na rua do Mondego, n. 135.

Para o carnaval ! ! !

Lindas mascaras de arame o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Pechuncha para os senhores charuteiros e taberneiros, charutos e fumo.

Chegou um completo sortimento de charutos de todas as qualidades e para todos os preços, assim como um sortimento de fumo da primeira qualidade: na rua do Queimado, n. 9, loja de fazendas dão-se amostras aos compradores.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora: trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente em libras e meias ditas e oitavas; na praça da Independencia n. 3.

— Vendem-se 2 caixões envidraçados e novos, proprios para taberna, e 1 gamão em bom uso, tudo por preço commodo: na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, sitio n. 5; no mesmo precisa-se de uma pessoa que queira cobrar algumas dividas, dando fiador; faz-se bom negocio.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, e bemcarnudo; no largo da Santa Cruz, taberna n. 20, defronte do oitão da torre.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 15 annos de idade, sem vicios nem molestias; he muito diligente, faz o almoço e cozinha o diario de uma casa, serve bem a mesa, e affiança-se sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 16 annos, 1 bonito mulato proprio para pagem, 8 escravas moças que cozinham, lavam, engommam liso, e todas de boa conducta, as quaes dão-se a contento: na rua Direita n. 3.

— Continua-se a vender córtes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000 rs. cada corte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$660.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de môfo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 500 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos: na rua do Queimado n. 14.

Paltos francezes a 3, 4, e 9$000.

Vendem-se palitós francezes, brancos de bretanha de linho a 4$000 rs., ditos de brim de linho de côres a 3$000 rs. ditos de alpacas de côres, obra muito bem feita e da ultima moda de Paris a 9$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS

a 4$500 e 5$000 rs. o córte.

Vendem-se casemiras de côres, padrões novos e muito elasticas pelo barato preço de 4$500 e 5$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos de lãa e seda a 8$000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos de lãa com quatro barras de seda, fazenda nova e do ultimo gosto, pelo barato preço de 8$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 14$000 rs., ricos capotinhos de gros de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 3$000 rs., ditos muito finos e grandes a 5$000 rs., cortes de cassa de seda a 14$000 rs., córtes de vestidos de barra de lãa e seda a 8$000 rs., cassas francezas muito finas a 640 rs. a vara; córtes de cassas de barra e lisas a 2$800, e 2$800 rs., cortes de chitas francezas de barra a 2$500 e 3$ rs., vestidos brancos de cambraia de barra e bordados a 8$000 rs., ditos de 1 a 5 babados a 4$500 e 5$ rs., cambraias abertas brancas e de côres a 3$200 rs. o córte, lenços grandes de seda para hombro de senhoras a 2$000, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem baratas: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se farinha em saccos do Rio de Janeiro: na rua do Vigario, n. 12.

FARINHA DE S. MATHEUS.

A bordo da garopeira «Livração», fundeada no caes do Ramos, tem para vender muito superior farinha de S. Matheus: os pretendentes dirijam-se a Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Assoguinhos, n. 20, a qual está bem afreguezada para a terra, por isso que vende diariamente 20$000 rs. e demanda poucos fundos, faz-se todo o negocio agradando a garantia, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende, a tratar na mesma.

Muito boas e frescaes ovas dosertao'.

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja 14.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de fareilo muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio docê e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phœdri, Salustius, Virgilii Rosdi, Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ord. verborum Salustii, History of Rome por Goldsmith, dita de dita por Thomas Morell, Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Pacts Milton, Historia Sagrada por Bernardino, collecções de problemas: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se céra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$060 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

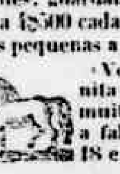
— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo alem do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, alem de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.


Vende-se um cavallo meilado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o corte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 100 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez. na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 30, até as 8 horas do dia.

— Vendem-se de 800 a 1$600 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igreja e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo e muito bom a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife loja, n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 900 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma carroça de jogo de conduzir assucar de engenho com muita facilidade, e pode conduzir 200 arrobas de cada vez: quem a pretender dirija-se a rua do Pires n. 28.

Charutos na rua do Queimado n. 9.

Acaba de chegar um rico sortimento de charutos varetas e de S. Felix, e se vendem por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 9.

Sapotis.

— Vendem-se muito bons sapotis tanto inchados para embarque, como maduros para a mesa diaria; assim como pés dos mesmos para plantar de muito bom amanho: no sitio da Trempe sobrado n. 1, que tem aberna por baixo.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois, Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se duas casas sitas na povoação da Boa-Viagem: a fallar com Manoel Pereira de Souza, morador na mesma povoação.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vendem-se 3 escravas de bonitas figuras e moças, engommadeiras, cosem chão, cozinham e lavam de sabão.

— Vende-se uma cabra (bicho) com duas crias, muito boa de leite; na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

— Vende-se uma crioula robusta e sadia, com principio de cozinha, e sem vicio algum: na Cambôa do Carmo n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do mez de janeiro um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, desarnado da cara, com um signal no dedo minino do pé esquerdo, e levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro e he tirador de leite; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro, o escravo crioulo de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baêta encarnada, calça de panno azul, e chapéo de palha, tudo velho, e levou mais um bauzinho de folha pintado de verde com differente roupa e um chapéo de pello quasi novo, por isso póde mudar de traje: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 13, ou na Ponte de Uchôa no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que sera recompensado de seu trabalho.

—No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito: tora violla; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rede. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Attenção.

Continúa a estar fugida desde 11 de janeiro proximo passado, a preta Esperança, de nação Benguella, a qual tem os signaes seguintes: representa ter trinta e tantos annos de idade, he alta e reforçada de todo o corpo, bem fallante, prega-lhe a lingua só quando diz sim ou senhor, ou mesmo quando pronuncia o nome de Esperança, tem fallas brando, andar [illegible] rado, costas largas e bem lisas, rosto redondo e um tanto fulo, olhos com nodoas escuras e amarellos no branco, o que dá muito a conhecer que teve frialdade, traja vestido de algodão azul claro, panno da Costa já um tanto velho, porém como não levasse mais roupa de casa, he de suppôr que tenha adquerido outra por onde quer que esteja; esta preta foi criada desde pequena em Iguarassu, foi escrava nessa villa de uma pa[illegible] casada, que a criou igualmente como as filhas, e [illegible] foi tambem escrava do padre Trajano, e p[illegible] andada aqui no Recife, tem feito mais fugidas [illegible] mesmo para estas partes, e como [illegible] muito conhecida por estas baldas ha de andar [illegible] sagacidade, mas ha muita supposição qu[illegible] ja mesmo lá para estas partes por ter muitos [illegible] conhecimentos capazes de lhe dar couto, contra o [illegible] o abaixo assignado protesta com todo o rigor [illegible] leis, e roga as autoridades policiaes, capitães [illegible] campo e mais pessoas, que a apprehendendo a le[illegible] ou mandem a seu legitimo senhor, no Recife, rua dos Martyrios n. 36, taberna, ou recolherem-na a cadeia desta cidade; e quem a levar a dita casa, receberá 50$000 rs.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo Elias, crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio fula, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pes um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Paes Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou do mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, será generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

— Desappareceu no dia 29 do passado o preto Joaquim, de nação Congo, representa ter 50 annos de idade, baixo e secco; levou camisa e calça de algodão de riscado azul. Este preto foi [illegible] Lua, d'onde veio ha dous mezes seu senhor: na rua de Apollo, armazem de assucar n. 26.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO